



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

PERPETUA ALCANTARA MACHADO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS PARA ALUNOS COM
TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-MA**

Imperatriz
2025

PERPETUA ALCANTARA MACHADO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS PARA ALUNOS COM
TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão, Centro
de Ciências de Imperatriz, para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra^a. Francisca Melo
Agapito

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Machado Alcantara, Perpetua.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS PARA ALUNOS COM
TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-MA / Perpetua Machado
Alcantara. - 2025.

56 p.

Orientador(a): Francisca Melo Agapito.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz - Ma, 2025.

1. Tdah. 2. Inclusão. 3. Imperatriz - Ma. 4.
Estratégias Pedagógicas. I. Melo Agapito, Francisca. II.
Título.

PERPÉTUA ALCÂNTARA MACHADO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS PARA ALUNOS COM
TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão, Centro
de Ciências de Imperatriz, para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 08/ 03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito (Orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Esp. Simone Regina Omizzolo (1º Examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (2º Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Dedico esta monografia às minhas filhas Catarina Alcantara de Jesus e Hillary Alcantara da Silva, que são minha alegria de viver e me deram força para concluir este trabalho e a todos profissionais da área da educação que através da sua dedicação visam contribuir para um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que em sua infinita bondade tem me dado saúde e sabedoria para o bom desenvolvimento acadêmico e a finalização dessa importante etapa em minha vida.

Agradeço a todos os professores da UFMA, em especial à minha orientadora que me conduziu nesta etapa, a prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito, que com tanta dedicação e paciência me acolheu e apoiou na construção do texto e nas investigações aqui realizadas me fazendo refletir além da pesquisa como também agradeço a banca que se fez presente, em especial prof. Dr^o. José Edilmar de Sousa e com muito carinho à Prof^a Esp. Simone Regina Omizzolo.

Minha gratidão também à prof.^a Esp. Marcella Arraes Castelo Branco pelo seu otimismo e motivação contribuindo significativamente para o meu desenvolvimento acadêmico e inspirando a escolha da temática através da disciplina de Educação Especial, ministrada por ela; ao prof. Dr^o. José Edilmar de Sousa pela disposição em estar me auxiliando nas dificuldades durante o curso, e ser exemplo de que apesar dos desafios da vida, é possível continuar o qual também me ajudou na técnica de busca pelos artigos. Também sou grata por sua ajuda em relação ao Referencial Teórico do Projeto; à Prof.^a Dr. Késsia Mileny de Paula Moura, que em todo tempo se fez presente corrigindo meus trabalhos e me dando luz para continuar, sendo exemplo através dos seus relatos de vida, onde também foi possível aprender mais sobre as publicações dos trabalhos e as possibilidades de sonhos que podemos realizar através das pesquisas científicas.

Por fim, meus agradecimentos à minha família, em especial a minha mãe Cleide Almeida Alcântara, que esteve comigo no decorrer de todo o processo acadêmico, que me apoiou para que fosse possível dar continuidade aos meus estudos; como também agradeço a minha irmã Graziela Betânia Alcântara da Silva, a qual me motivou a ingressar no curso através dos seus esforços diários em me aconselhar e orientar nas decisões que deveria tomar. Também agradeço a minhas filhas Catarina Alcântara de Jesus e Hillary Alcântara da Silva, por me motivarem a buscar desenvolver ainda mais, tanto pessoal como profissionalmente. Agradeço também a escola, em especial a coordenadora pedagógica que me recebeu de braços abertos e todo tempo se pôs à disposição para que fosse possível a realização dessa pesquisa, como também a cada um participante que pôde contribuir através de suas experiências no ensino.

Diga-me e eu me esqueço, me ensine e eu posso lembrar, envolva-me e eu aprendo (Benjamim Franklin).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CID	Classificação Internacional de Doenças
DSM	Diagnostic and Statistical Manual (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais)
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista

RESUMO

Através da análise do contexto atual é notória a importância de se discutir sobre o Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade, especialmente no campo educacional, tendo em vista o desenvolvimento desse aluno na sala de aula. Essa relevância se deve ao fato de que esse tema tem se tornado bastante suscitado nesse campo, de modo que se faz necessário o estudo sobre ele; especialmente, visando possíveis estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno que tem esse transtorno. Neste sentido, este estudo teve como objetivo geral analisar estratégias pedagógicas implementadas por professores dos Anos Iniciais com relação ao seu impacto para o aprendizado de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uma escola municipal de Imperatriz-MA. Com o propósito de embasar a investigação foram utilizados autores da área, tal como Barkley e Benton (2011), além de artigos, teses e dissertações, como os de Pacheco (2020), Barbero (2022) e Holanda (2024), entre outros de igual importância. Também foram utilizadas legislações pertinentes e que abordam sobre o direito a uma educação inclusiva, tais como a Constituição Federal e a Lei nº 14.254/ 2021, que trata especificamente do TDAH. No âmbito metodológico a pesquisa foi conduzida tendo uma abordagem qualitativa, além da imersão realizada por meio de uma pesquisa de campo. Participaram deste estudo quatro professores/as dos Anos Iniciais, que atuam em escola da rede municipal de Imperatriz-MA e tem alunos com TDAH no cotidiano do trabalho pedagógico. A geração de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e foi realizada a análise descritiva dos dados, focando no fenômeno investigado, com vistas a responder a pesquisa mobilizadora desta pesquisa. Os resultados apontaram que, apesar de ser um tema bastante debatido ainda é um desafio para os professores desenvolverem metodologias adaptadas para os alunos com TDAH, sabendo que os esforços são fundamentais, mas que há uma série de elementos envolvidos, além da boa vontade dos profissionais. Assim, é um trabalho que se dá em conjunto e não depende apenas do(a) professor(a) da sala de aula. Nesse contexto, ainda que haja esforços para inclusão, as lacunas na formação dos educadores e a falta de materiais adequados perpetuam a exclusão desses alunos. Conclui-se que a responsabilidade pela inclusão deve ser institucional, exigindo investimentos adequados e apoio contínuo, para que os direitos educacionais dos alunos com TDAH sejam efetivamente garantidos.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Imperatriz-MA. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

Through the analysis of the current context, it is evident that discussing Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), especially in the educational field, is of great importance, considering the development of these students in the classroom. This relevance arises from the fact that this topic has been increasingly discussed in this field, making it necessary to study it—especially to explore possible strategies that could contribute to the cognitive development of students with this disorder. In this sense, the general objective of this study was to analyze the pedagogical strategies implemented by teachers in the Early Years of Education, in relation to their impact on the learning of students with ADHD in a municipal school in Imperatriz, MA. To support the investigation, authors in the field, such as Barkley and Benton (2011), as well as articles, theses, and dissertations, such as those by Pacheco (2020), Barbero (2022), and Holanda (2024), among others of equal importance, were used. Relevant legislation that addresses the right to inclusive education, such as the Federal Constitution and Law No. 14,254/2021, which specifically addresses ADHD, was also utilized. In terms of methodology, the research followed a qualitative approach, including immersion through field research. Four teachers from the Early Years of Education, working in a municipal school in Imperatriz, MA, and who have students with ADHD in their daily pedagogical work, participated in the study. Data generation occurred through semi-structured interviews, and descriptive data analysis was performed, focusing on the investigated phenomenon in order to answer the guiding research question. The results indicated that, although it is a widely discussed topic, it remains a challenge for teachers to develop adapted methodologies for students with ADHD. Teachers recognize that efforts are crucial, but there are several factors involved, beyond the good will of the professionals. Therefore, it is a collective effort that does not solely depend on the classroom teacher. In this context, even with efforts for inclusion, gaps in educator training and the lack of adequate materials perpetuate the exclusion of these students. The conclusion is that the responsibility for inclusion should be institutional, requiring adequate investments and ongoing support to ensure that the educational rights of students with ADHD are effectively guaranteed.

Keywords: ADHD. Inclusion. Imperatriz-MA. Pedagogical strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) ...	14
2.1 Conceito e considerações gerais sobre a etiologia e as características distintivas do TDAH	14
2.2 Atenção, TDAH e as crianças hiperativas	18
3 FAMÍLIA E ESCOLA EM ARTICULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TDAH.....	22
3.1 A família e a escola no apoio ao aluno com TDAH	22
3.2 A Lei nº 14.254/2021 e o acompanhamento integral ao aluno com TDAH	24
4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS À INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH.....	28
5 METODOLOGIA	34
6 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS À INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ.....	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	55
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada com professores.....	56

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas relacionadas aos transtornos neurológicos têm avançado bastante devido às necessidades que as escolas vêm apresentando e as buscas pela melhor compreensão acerca da cognição dos alunos, com o aumento dos diagnósticos a esse respeito, nos últimos anos. De acordo com Maurilio, Camargo e Bitencourt (2023), o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de caráter neurológico, que tem como característicos certos comportamentos, especialmente aqueles relacionados à atenção, como desatenção sistemática; à impulsividade e à hiperatividade. O TDAH é um transtorno no campo do neurodesenvolvimento, que afeta cerca de 5% (cinco por cento) das crianças em todas as culturas. Importante pontuar que, muitas vezes, este se mantém constante em suas vidas na fase adulta, prejudicando-o em amplos aspectos, desde o campo interpessoal até o acadêmico, caso não receba as devidas intervenções (DSM-5; 2014; Holanda et al., 2023).

Durante muito tempo esse transtorno não foi reconhecido ou diagnosticado, de modo que, o aluno ao apresentar comportamentos associados a ele, tais como, desatenção, hiperatividade e impulsividade, era tido como “mau comportado” e, muitas vezes, excluído do processo de ensino. Atualmente, a detecção precoce do TDAH favorece o desenvolvimento da criança e a possibilidade de superação dos desafios, com o devido apoio cognitivo-comportamental, familiar, educacional e farmacológico, quando necessário. Dessa forma, é possível ao educando desenvolver suas potencialidades e melhorar seu desempenho, com uma melhor qualidade de vida e acadêmica (Barkley, 2011).

A presente pesquisa emergiu a partir da disciplina de Educação Especial onde tive aulas sobre o TDAH e notei que as características citadas pela professora eram as mesmas que a minha filha apresentava em casa muitas vezes inquieta, hiperativa, desatenta, impulsiva. Lembro que fui chamada na escola diversas vezes ou por ela está conversando demais ou ter se machucado, apesar de gostar de estudar ela tinha uma certa dificuldade de reter o conteúdo. Assim, isso provocou em mim uma inquietação de saber como eu poderia contribuir para sua qualidade de vida principalmente na escola, e também se fez necessário o estudo para adquirir conhecimentos que serão úteis no decorrer da vida profissional voltada para à educação de crianças dentro de sala de aula, baseada na fundamentação teórica e a pesquisa de campo realizada.

Na escola, o aluno com TDAH pode necessitar de apoio, tanto por parte dos professores como da família e equipe de saúde, de forma integrada; o que não significa, porém, que o transtorno represente uma limitação ou um obstáculo à sua aprendizagem. Tendo em vista o

exposto, o presente trabalho teve como pergunta mobilizadora da pesquisa: como estratégias pedagógicas implementadas por professores dos Anos Iniciais impactam o aprendizado de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uma escola municipal de Imperatriz-MA?

Tendo sido organizado o objetivo central, analisar estratégias pedagógicas implementadas por professores dos Anos Iniciais com relação ao seu impacto para o aprendizado de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uma escola municipal de Imperatriz-MA. Compreendemos que estes pontos são de fundamental importância, na medida em que esse entendimento pode contribuir para o desenvolvimento desse aluno e sua autonomia. Neste sentido, para um melhor detalhamento destacamos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o TDAH a partir de aspectos conceituais evidenciando neste processo apontamentos sobre o percurso histórico referente a evolução da compreensão sobre este transtorno; discutir sobre o TDAH no contexto educacional com base nas legislações que asseguram a inclusão o aluno com esta condição; averiguar percepções de professores sobre aspectos pedagógicos que podem contribuir para aprendizagens de alunos com TDAH.

O momento atual tem sido marcado por um considerável aumento de alunos diagnosticados com TDAH. Diante dessa realidade, é importante abordar pesquisas que nos auxiliem a entender como se dá esse processo de educação inclusiva na escola, e quais estratégias podem ser mais efetivas, auxiliando o aluno a manter o foco, a atenção e a aprender com maior eficácia. Posto isto, para empreender o estudo, foram escolhidos artigos, teses, dissertações, muitos deles publicados em revistas eletrônicas especializadas e todos indexados nas plataformas científicas do Google Acadêmico e Scielo; tais como as investigações de Azevedo (2021); Barbaro (2022) e Alencar (2024), por exemplo. Além do livro de Barkley e Benton (2011); textos da Legislação brasileira, tanto constitucional como especializada; e a cartilha da ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção), que orienta quanto às questões relacionadas a esse transtorno.

No que concerne à metodologia, escolhemos uma pesquisa com abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e análises descritivas. Além disso, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas em uma escola municipal regular de Imperatriz-MA, com quatro (4) profissionais da educação, que trabalham nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os achados da pesquisa foram analisados, tendo como base a pergunta desta pesquisa, além do que dizem os pesquisadores e estudiosos sobre o tema.

Em relação à estrutura, o trabalho se organizou inicialmente esta introdução, que contempla o diálogo inicial sobre a temática em estudo, as motivações para sua realização, além do problema e objetivos. No segundo capítulo intitulado “O Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH)”, são abordados alguns apontamentos sobre o TDAH, com foco em alguns conceitos; especificidades; as características mais comuns; o papel da família; legislação.

No terceiro capítulo nomeado “Estratégias pedagógicas direcionadas à inclusão de alunos com TDAH” proporciona um diálogo sobre possibilidades para atuação com o intuito de especificar os direcionamentos do trabalho, no capítulo quatro são descritos os procedimentos metodológicos que foram necessários para a condução da investigação. Estes foram organizados de modo a atender os objetivos aqui propostos.

O capítulo cinco está dedicado a discutir sobre a análise da pesquisa de campo, na qual se busca relacionar o explicitado na revisão da literatura com a realidade da referida escola municipal, quanto às estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para os alunos com TDAH. Por fim, focamos nas Considerações Finais, a retomada dos pontos centrais encontrados a partir do estudo empreendido, as aprendizagens obtidas e reflexões sobre possibilidades para a melhoria de práticas pedagógicas direcionadas a alunos com TDAH, no contexto inclusivo.

2 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O presente capítulo trata do TDAH, pautando o conceito, características distintivas que geralmente apresentam os alunos com esse transtorno; especialmente no que se refere à atenção. Nesse cenário, tendo em vista o objeto de estudo desta investigação, buscamos destacar neste capítulo alguns apontamentos sobre o TDAH. Assim, inicialmente a seção 2.1 intitulada “Conceito e considerações gerais sobre a etiologia e as características distintivas do TDAH” trazemos o conceito do TDAH, conforme estudiosos e pesquisadores, sua etiologia e as características que distinguem esse transtorno de outros, que podem ou não estar associados a ele. Além disso, na seção 2.2 denominada “Atenção versus TDAH: um obstáculo na aprendizagem de crianças” dialogamos com o intuito de compreender questões ligadas à aprendizagem de crianças com TDAH.

2.1 Conceito e considerações gerais sobre a etiologia e as características distintivas do TDAH

O TDAH é caracterizado como um transtorno ligado à atenção, à impulsividade e à hiperatividade, principalmente, sendo que ele costuma se manifestar na infância, prolongando-se, muitas vezes durante a existência do indivíduo e destacando-se como um fator negativo a impactar em seus relacionamentos interpessoais, no trabalho e no campo acadêmico (Jordán e Vergar, 2020; Barbero, 2022; Maurilio, Camargo e Bitencourt, 2023; Serra et al., 2023). Com o propósito de embasar as discussões buscamos estabelecer de forma mais aprofundada o conceito desse transtorno, bem como sua etiologia e, muito especialmente, as características que o distinguem, cujo conhecimento é de essencial importância para que o professor possa estabelecer as melhores estratégias no atendimento educacional a esse aluno.

De acordo com Scolaro et al. (2020), o TDAH, cuja classificação do CID-10 (2011), apresenta, normalmente, suas primeiras manifestações precocemente, geralmente nos primeiros cinco anos de vida, pode persistir até a vida adulta. Os sintomas incluem dificuldade em manter o foco em atividades que exigem envolvimento cognitivo, frequentemente mudando de uma

tarefa para outra sem completá-las, resultando em desorganização e falta de coordenação. Por outro lado, segundo os autores mencionados anteriormente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) introduz mudanças na faixa etária de surgimento do TDAH, indicando que os sintomas podem começar entre 7 e 12 anos de idade e o classifica ainda como Leve, Moderado ou Grave.

É isso o que também afirma Barbero et al. (2022). Conforme esses autores, o TDAH é classificado pelo DSM-5 (2014), como um transtorno do neurodesenvolvimento; sendo que seu acometimento normalmente ocorre na infância. De acordo com Barbero (2022), esse transtorno é atualmente reconhecido em vários países como tal, mas nem sempre o foi, a evolução histórica e a compreensão desse fenômeno é relativamente recente, razão pela qual se tem uma noção equivocada de que os diagnósticos aumentaram substancialmente, quando na verdade tal situação nem era reconhecida.

Assim, tanto o CID-10 quanto o DSM-5 concordam que o TDAH se inicia na infância, a fase em que o sujeito começa o desenvolvimento de sua personalidade; podendo persistir na vida adulta, acarretando em diversos prejuízos nos contextos social, escolar, familiar e profissional durante este período de formação. É por essa razão que é preciso pesquisar o tema, buscar informações. Afinal, o futuro educador precisa se cercar de conhecimentos essenciais ao exercício de sua profissão, especialmente quando se trata de um fato que, muitas vezes, como se verá, encontra-se invisibilizado e por tanto tempo negligenciado.

Atualmente, a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a existência desse transtorno. Segundo Barbero (2022), muitas vezes, justamente porque ele pode vir a acompanhar a pessoa por toda a sua vida, é preciso identificá-lo e tratá-lo adequadamente. Segundo a autora, o jovem hiperativo pode apresentar comportamentos impulsivos e imprudentes, além de ausência de cautelas e reservas necessárias à vida social; razão pela qual é tão importante sua identificação logo na infância.

Assim, o que se percebe é que apesar de haver muitos estudos atualmente nesse sentido, há poucas décadas de fato a condição de quem tem o TDAH passou a ser diagnosticada com maior eficácia e vem ganhando espaço no campo acadêmico e de saúde mental, de modo a se tornar uma preocupação nos mais variados campos, em especial o educacional. Contudo, nem sempre foi assim e os alunos que apresentavam desatenção, desinteresse pelas atividades, impulsividade e dificuldades para realização das tarefas propostas eram vistos de forma negativa. Atualmente, o transtorno é reconhecido mundialmente.

De acordo com Jordán e Vergar (2020), Maurilio, Camargo e Bitencourt (2023) e Serra et al. (2023), esse transtorno se caracteriza pela existência de um verdadeiro padrão que inclui

desde a falta de atenção, ou persistente desatenção, impulsividade e hiperatividade; o que pode trazer prejuízos nos diversos campos de atuação dessa pessoa, em especial acadêmico ou profissional. Nesse mesmo sentido, de acordo com Holanda et al. (2023), o TDAH manifesta-se por um comportamento que costuma oscilar entre momentos de grande criatividade e períodos de esgotamento mental, devido à intensa atividade cognitiva característica desse transtorno.

Ainda conforme Holanda et al. (2023), essa atividade mental elevada é responsável por uma das principais características do TDAH: a dificuldade de manter a atenção e a propensão à distração. Ademais, conforme os autores, a hiperatividade, como o sugere o próprio termo, refere-se a um excesso de atividade, podendo se manifestar tanto no aspecto físico quanto no mental, ou em ambos. No que diz respeito à impulsividade, ela se caracteriza por uma reação imediata, sem a devida consideração das possíveis consequências das ações.

Contudo, também é preciso reconhecer que a ênfase excessiva nas dificuldades cognitivas e comportamentais que a criança apresenta, pode obscurecer a necessidade de um enfoque mais inclusivo, que reconheça tanto os desafios quanto às potencialidades dos indivíduos com TDAH. Isto porque, muitos alunos com esse transtorno também podem apresentar facilidade para compreender o que lêem, embora tenham dificuldades em manter a atenção e o foco, justamente porque sua inquietude natural, sua curiosidade também podem levá-los a aprenderem mais rapidamente, ainda que tenham dificuldades em reter esse conhecimento, devido à desatenção.

Por isso, é preciso extrapolar a abordagem limitada de alguns estudos, e buscar compreender o transtorno em todo o seu espectro. Partimos do pressuposto que não se pode negligenciar estratégias eficazes, para transformar essas características em forças produtivas no contexto acadêmico e profissional, razão pela qual, estudos como este, são de grande importância.

Ainda no campo da distinção relativa ao TDAH, o DSM-5 dispõe que esse transtorno costuma se manifestar antes mesmo de a criança ingressar na educação formal, ocasionando déficits no desenvolvimento e, comumente, surgem também associados outros transtornos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Percebe-se, ademais, que o TDAH e sua associação com outros transtornos, tem se mostrado um desafio significativo para a saúde mental global.

Com o reconhecimento crescente nas últimas décadas e a evolução no entendimento desses transtornos, como destacado por Barbero (2022), há a necessidade de diagnósticos precoces, fundamentais para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por

esses problemas. Por outro lado, o reconhecimento do TDAH pela OMS aliado aos avanços científicos, demonstra a importância de políticas públicas e práticas educativas que proporcionem um suporte adequado a crianças e jovens, minimizando os impactos sociais e comportamentais ao longo de suas vidas, tendo em vista o quanto esse transtorno impacta negativamente a vida das pessoas acometidas.

Quanto à sua etiologia, o DSM-5 (2014) destaca que o TDAH se apresenta na maior parte das culturas, sendo que entre as crianças a taxa é de até 5% e entre os adultos de cerca de 2,5%, o que sugere que um grupo considerável, de até 60% das crianças que apresentam os sintomas, vão permanecer com eles na vida adulta. Além disso, dispõe também o manual que:

O TDAH é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1,6:1 nos adultos. Há maior probabilidade de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção na comparação com as do sexo masculino (DSM-5, 2014, p. 63).

Interessante observar que embora o sexo masculino se apresente como o mais afetado pelo transtorno, no feminino é que as características de desatenção são mais notórias primariamente; o que sugere um contrasenso; contudo, é possível que esses comportamentos sejam mais notórios nas meninas devido às próprias convenções sociais que têm a ver com os comportamentos esperados para cada sexo. Assim, do menino se espera um comportamento mais ativo, desbravador, de inquietude; enquanto a menina deveria, supostamente, ser mais quieta, gentil, educada, serena e tranquila. Nesse caso, portanto, quando a menina apresenta comportamentos típicos do TDAH, ela destoa do que é esperado e por isso acaba sendo mais fácil detectar o transtorno; embora segundo o DSM-5 (2014) sejam eles, os meninos, os mais afetados.

Conforme Maurilio, Camargo e Bitencourt (2023), foi realizada uma metanálise em 2019, que identificou uma taxa de prevalência de 7,2% da população infantil, sendo que nos últimos anos, mais pacientes foram diagnosticados com a condição e tratados. Nesse caso, percebe-se que houve um aumento considerável no número de diagnósticos. Contudo, esse aumento apontado pelos autores não significa, necessariamente, que tenha havido um aumento de casos, mas é possível que uma ampliação na capacidade e condições de diagnóstico tenha levado a esse acréscimo no número de registros. Registra-se que, são vinte e cinco anos de avanços em termos de estudos no campo do neurodesenvolvimento.

Para Serra et al. (2023), o TDAH é uma condição amplamente diagnosticada na infância, com prevalência estimada entre 5% e 7% entre a população escolar e se caracteriza por déficits

de atenção, hiperatividade e impulsividade. Também Serra et al. (2023), afirmam que esse transtorno afeta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social da criança ou adolescente acometidos e que sua alta taxa de prevalência faz dele, um dos distúrbios mais comuns nessa faixa etária, exigindo atenção contínua para seu diagnóstico e tratamento adequados.

Contudo, Serra et al. (2023) não se restringem a identificar características e comportamentos ligados ao TDAH, o que é importante, tendo em vista que, como se afirmou, é preciso entender o problema de forma mais ampla. Assim, destacam a influência de fatores socioeconômicos e parentais no desenvolvimento do transtorno. Nesse sentido, para Serra et al. (2023), é possível que as condições socioeconômicas das famílias, quando desvantajosas financeiramente e os ambientes familiares instáveis possam contribuir para o agravamento dos sintomas e dificultar a evolução positiva do tratamento.

Portanto, embora o TDAH se caracterize como um transtorno com algumas características que se repetem nas pessoas acometidas, pode-se depreender que há situações que podem impactar de forma mais negativa a educação. Nessa situação, a falta de atenção parece ser um dos mais sérios obstáculos a serem enfrentados pelo aluno para obter um bom desempenho acadêmico e o professor pode colaborar, como se verá, para atenuar esse problema. Contudo, também não se pode negar que a situação socioeconômica familiar, seu nível de estabilidade também podem contribuir para o baixo desempenho acadêmico. Contudo, neste último caso, o professor não tem qualquer tipo de controle, enquanto no anterior sim. Nesta lógica, passamos, na seção seguinte, a buscar compreender questões relativas à aprendizagem das crianças com TDAH, especialmente relacionadas à atenção e às estratégias que podem ser adotadas pelo professor para alcançar seus objetivos.

2.2 Atenção, TDAH e as crianças hiperativas

A compreensão de questões relacionadas à aprendizagem de alunos com TDAH, é um fator de extrema relevância, uma vez que esta pode favorecer o desenvolvimento de estratégias mais adequadas para trabalhar com este aluno. Diante disso, faz-se importante contextualizar este transtorno e suas características em contraponto à atenção como elemento necessário para aprendizagem. Entender essa questão é muito importante, já que a atenção desempenha um papel fundamental na absorção e assimilação de informações, impactando diretamente no rendimento escolar das pessoas que têm TDAH.

Nesse cenário, de acordo com a Cartilha da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2017), uma pessoa que sofre de hiperatividade é geralmente agitada e quase sempre

está em constante movimento, o que pode prejudicar o foco nos estudos. No caso de crianças, a situação se intensifica, de modo que os professores relatam que elas se levantam da cadeira em demasia, interagem com os colegas também em exagero, falando em excesso; o que pode atrapalhar o andamento da aula, se dispersando facilmente dos conteúdos a serem abordados em aula.

Nesses casos, destaca a ABDA (2017) que, comparativamente, parece que elas estão carregadas de energia, como se estivessem sempre em “funcionamento”, podem ter dificuldade em permanecer sentadas, e quando forçadas a isso, se contorcem, batem os pés, mexem as mãos, ou até acabam dormindo. É difícil para elas se interessarem por brincadeiras que exijam quietude; preferem correr, escalar móveis ou árvores, e frequentemente se aventuram em locais arriscados. Uma criança mais hiperativa pode até ter dificuldades em se sentar para comer, o que torna ainda mais desafiador se concentrar em atividades como assistir a um programa de televisão, ler um livro ou uma revista, devido justamente a esse déficit de atenção. Tais situações podem trazer impactos na vida acadêmica do aluno e por isso é importante que a questão seja tratada com atenção, em todos os níveis, inclusive o escolar. Desse modo, a escola tem um papel importante, no sentido de ajudar o aluno a desenvolver suas potencialidades.

Quanto à terminologia “Déficit de atenção e hiperatividade”, o termo “déficit” significa deficiência, carência, falta, insuficiência, ou o que falta para completar ou alcançar algo (Ferreira, 2018). Portanto, nesse contexto, ter um déficit significaria que a criança tem uma dificuldade, uma carência no campo da atenção. Em relação ao TDAH, trata-se de uma insuficiência ou deficiência em alguns aspectos da cognição e o DSM-5 dispõe que o TDAH possui um padrão persistente de desatenção, podendo ter ou não a presença da hiperatividade ou impulsividade (DSM-5, 2014); o que é diferente da mera desatenção. Por isso, é diagnosticado como um transtorno. Dito de outro modo, crianças podem ser desatentas sem que isso seja um uma questão que necessite de acompanhamento.

Esse não é o caso da criança acometida por TDAH, posto que não se trata apenas de mera desatenção ou dificuldade de aprendizagem isoladamente, mas há uma série de problemas interligados tais como desatenção, hiperatividade e impulsividade; o que se reflete em amplos aspectos da vida dessa criança e muito especialmente na aprendizagem, já que ela sentirá dificuldades de se concentrar no que deve ser realizado; tal como o afirmam Jordán e Vergar (2020); Maurilio, Camargo e Bitencourt (2023) e Serra et al., (2023).

Ainda sobre a problemática da desatenção, a maior parte dos autores considera que o TDAH possui um alto nível de desatenção, além da dificuldade de manter atenção prolongada;

o que dificulta razoavelmente o processo de aprendizagem. Tal é o que entende Barkley (2011, p. 167) que diz:

Provavelmente não há nada mais difícil para pessoas com TDAH do que conseguir uma formação educacional. Isso vale tanto para crianças, como para adultos. O TDAH prejudica o desempenho acadêmico, conduz a problemas de comportamento na escola e reduz o número de anos de educação concluídos com sucesso.

A falta de atenção pode de fato impactar o desempenho acadêmico dos alunos. Inclusive Barkley (2011), acrescenta que a grande maioria dos adultos com TDAH tiveram problemas em sua jornada educacional. Além disso, as crianças com esse transtorno no ambiente escolar podem ter seu comportamento confundido com mau comportamento, em razão de se apresentarem inquietas e hiperativas em sala de aula, situações que costumam caracterizar o transtorno. Obviamente, essa visão focada apenas nas limitações e dificuldades também merece críticas, pois essa concentração nas limitações e dificuldades da criança com TDAH mostra-se reducionista, como se ter tal transtorno reduzisse suas capacidades e potencialidades. Nesse contexto, é essencial adotar uma visão mais equilibrada e holística, reconhecendo-se não apenas os possíveis desafios que esses indivíduos possam enfrentar, mas também as possibilidades, afinal, a Educação Inclusiva não se trata de apenas acolher o aluno, mas de incentivar seu desenvolvimento e as participações nas atividades de sala de aula propostas..

Silva et al. (2023), nesse sentido, destaca a relevância de se identificar e incentivar as potencialidades das crianças com TDAH no contexto das inteligências múltiplas, teoria desenvolvida por Gardner. Para os autores, embora as crianças possam apresentar a desatenção como uma característica negativa, também possuem habilidades excepcionais que podem ser cultivadas e aprimoradas pela escola. Nesse caso, por exemplo, é possível que a hiperatividade, com o processamento de múltiplas informações, proporcione maior facilidade de compreensão de conteúdos, especialmente os do hiperfoco desse aluno. Por isso é tão importante entender os elementos que podem favorecer ou não a desatenção e também descobrir os temas de interesse desse aluno, para ajudá-lo a se manter focado.

Assim sendo, Silva et al. (2023), sugerem que sejam oferecidas atividades mais diversificadas e menos tradicionais, permitindo que esses alunos exercitem suas inteligências interpessoal e intrapessoal, cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, musical e naturalista; de forma a se garantir um desenvolvimento integral. Além disso, os autores também afirmam que é essencial um esforço conjunto entre escola, professores, especialistas em educação e familiares, promovendo uma educação inclusiva que respeite as diferenças e estimulem as potencialidades dos alunos na escola.

É importante destacar que reconhecer as potencialidades não é o mesmo que negar que a falta de atenção e a hiperatividade sejam prejudiciais ao desenvolvimento acadêmico do aluno, mas apenas entender que ter TDAH não se resume a isso e que não se pode estigmatizar essas pessoas. Além disso, também é importante entender o papel da família nessa percepção, o quanto ela pode colaborar com a escola, tendo em vista ainda toda a Legislação relacionada, a fim de melhorar não apenas as habilidades acadêmicas, mas também a qualidade de vida do aluno com TDAH.

3 A ESCOLA EM CONJUNTO COM A FAMÍLIA EM ARTICULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TDAH

A escola e a família são fundamentais para que os educandos que têm TDAH possam se desenvolver de forma satisfatória no campo educacional. Consideramos e defendemos que intervenções no campo escolar é necessária para que o desenvolvimento deste sujeito tenha verdadeira eficácia, não bastando medicação e terapia; até porque o primeiro pode gerar dependência, enquanto as abordagens integrativas, conforme Gonçalves et al. (2024), fazem o contrário, ajudam a reduzir essa possibilidade, minimizando inclusive os efeitos colaterais daqueles. Diante do exposto a escola é o local onde a criança passa a interagir em grupo fora do seu convívio familiar e o professor deve ter o olhar ampliado para identificar e avaliar o desenvolvimento do aluno.

Nesse contexto, e por se entender que a abordagem deva ser integral, holística, multifocal e que o esforço deva ser conjunto, tal como se analisou Gonçalves et al. (2024); é preciso mencionar a importância, também, de uma abordagem psicopedagógica. É sobre a participação da escola e da escola no desenvolvimento educacional da criança com TDAH que trata o presente capítulo, além da Legislação pertinente; qual seja, a Lei nº 14.254/ 2021, uma Lei específica e relacionada ao tema.

3.1 A Escola no apoio ao aluno com TDAH

A parceria entre família e escola é uma importante ferramenta de desenvolvimento para a criança no campo educacional. Nesse sentido, é fundamental que os pais acompanhem a vida escolar do filho, auxiliando-o em suas atividades e participando ativamente da educação dos filhos, a fim de promover o seu bom desenvolvimento intelectual. A presente seção trata dessa importância, especialmente nos casos de alunos com TDAH, visando destacar as vantagens dessa parceria, assim como as ações que podem ser empreendidas por ambas nessas situações.

De acordo com Ferreira et al. (2024) a colaboração entre a família e a escola é fundamental para apoiar crianças que têm TDAH. Para Correia e Ricardo (2024), esse suporte mútuo é muito importante para favorecer o desenvolvimento integral das crianças com esse transtorno. Mas, afinal, de que forma se daria essa colaboração? Esse questionamento é respondido por Ferreira et al. (2024). Para os autores, ao implementar protocolos claros para a troca de informações e ao desenvolver estratégias educacionais personalizadas e adaptadas elas podem trabalhar em conjunto para oferecer um apoio adequado e inclusivo a crianças com TDAH, promovendo, dessa forma, seu desenvolvimento acadêmico e emocional integral. É o

que também pensam Rinaldi e Cantero (2024). Para os autores, até mesmo o planejamento das ações devem ser conjuntas. Em suas palavras:

[...] a família juntamente com a escola deve planejar as ações direcionadas aos alunos, para que uma boa coordenação e colaboração entre diferentes profissionais e que serviços, avaliações psicopedagógicas "inclusivas" e uma cultura escolar baseada em valores inclusivos, sejam aplicados na escola, ressaltando sempre que a inclusão é um processo sucessivo (Rinaldi; Cantero, 2024, p. 47).

Para o bom desenvolvimento do aluno, não basta que a escola acompanhe as tarefas ou que realize reuniões coletivas, é preciso que colabore efetivamente na sala de aula, que planeje juntamente com o professor as ações, proporcionando-lhe um suporte. Se a escola possui uma visão acerca do comportamento da criança, a família deve ser informada e orientada para melhor compreender e colaborar para o sucesso desse planejamento escolar.

Conforme Ferreira et al. (2024), a participação das famílias é essencial porque elas podem colaborar fornecendo uma visão mais ampla e precisa dos comportamentos da criança, assim como a escola também pode destacar as atitudes e comportamentos desta no ambiente escolar. Desse modo, a troca contínua e aberta de informações entre a escola e a família seria essencial na identificação de comportamentos característicos de TDAH e permitiria que os dados fossem compartilhados, melhorando assim o desempenho do aluno.

Sendo a escola como o segundo ambiente de socialização, pode falar sobre o comportamento da criança em sala de aula e ajudar até mesmo na identificação do transtorno realizando relatórios sobre o desenvolvimento da criança com a turma e sua relação com o ensino

Nesse mesmo sentido, para Oliveira et al. (2025), o desenvolvimento de alunos com TDAH pode alcançar parâmetros normativos bastante similares aos de outras crianças mediante a cooperação efetiva e engajada da família, dos educadores e dos profissionais da saúde. Essa sinergia, ressalta ser fundamental para o sucesso no desenvolvimento dessas crianças. Seguindo este raciocínio, para Ferreira et al. (2024), o apoio mútuo não apenas acelera o diagnóstico, mas também ajuda a criar um ambiente de confiança, diminuindo o estigma relacionado ao TDAH. Contudo, também destacam os autores que, nem sempre se consegue identificar os sinais do transtorno, devido à falta de informação e ao estigma social deste, já que nem sempre a família aceita o diagnóstico, e na escola, também muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com a inclusão. Ainda acerca do papel da escola, de acordo com Nunes Junior et al. (2024), além do tratamento e da terapia, são importantes a parte psicopedagógica, buscando-se auxiliar

o aluno frente aos problemas que possam dificultar sua aprendizagem, tais como hiperatividade e desatenção.

Assim, segundo Nunes Junior et al. (2024), é necessário que a Psicopedagoga atue com estratégias atrativas, que tenha comandos diretos e claros, capazes de ajudá-los a organizar sua vida de estudos e a lidar com a desatenção e impulsividade. Nesse caso, portanto, as escolas precisam dispor de tais profissionais, para que de fato seja eficaz a abordagem. Nesse contexto, convém ressaltar que o trabalho adequado exige profissionais habilitados, técnicas adequadas e estratégias específicas, mas é importante lembrar que não apenas o professor de apoio ou o Psicopedagogo – que deveria ser uma realidade em todas as escolas – têm essa responsabilidade de apoiar o estudante na superação dos desafios desencadeados pelo TDAH, mas todos os profissionais da educação.

Além disso, também não se deve deixar de mencionar a importância que deve assumir o Poder Público, no sentido de apoiar todo esse trabalho, permitindo que o direito à educação seja, de fato, um direito de todos como está no artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (1988): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim a educação é importante para formação do caráter da pessoa, tanto para seu desenvolvimento individual como para suas interações sociais de modo que as pessoas possam desfrutar de seus direitos e também cumprir os deveres que todo cidadão deve ter. Por isso, a legislação é fundamental para garantir os direitos, mas nem sempre essas necessidades de todos são devidamente asseguradas. Além disso, também é fundamental que a Legislação e a Constituição, especialmente, atribuam responsabilidade ao Poder Público, à família e à própria sociedade e não a apenas um desses entes.

Nesse sentido, é importante destacar a Lei n. 14.254/2021 que fala sobre o acompanhamento integral à criança com TDAH, estabelecendo um compromisso por parte do Poder Público no desenvolvimento desse suporte essencial. Além disso, também é preciso destacar que a responsabilidade não é apenas educacional, mas também terapêutica e da família como veremos a seguir.

3.2 A Lei nº 14.254/2021 e o acompanhamento integral ao aluno com TDAH

O acompanhamento integral de alunos com TDAH é não apenas uma necessidade, mas uma obrigação estabelecida em Lei. Assim, a Lei nº 14.254/2021 dispõe sobre esse

acompanhamento. Nesse cenário, logo em seu artigo 1º, a nova Legislação determina que é o Poder público quem tem o dever de desenvolver e manter esse acompanhamento, tanto para o aluno com TDAH, como para os disléxicos ou com outros transtornos de aprendizagem. além disso, o fato de ser integral, o que deixa claro o parágrafo único desse mesmo artigo, inclui diagnóstico, a parte educacional e terapêutica especializada (Brasil, 2021).

De acordo com Ludvig (2022), a edição desta Lei foi bastante relevante para os educadores e também para os alunos com TDAH; porque ela “garante o acompanhamento integral, a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do aluno para o diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino e o apoio terapêutico na rede de saúde” (Ludvig, 2022, p. 6). Diante do exposto, é possível perceber que, de fato, a Lei representou um importante avanço.

Nesse sentido, quanto às escolas, determina a Lei no artigo 2º, que elas devam, com o devido suporte da família, dos serviços de saúde e da rede de proteção social existentes, garantir a proteção e o cuidado em relação a esses alunos, visando-se seu desenvolvimento, em amplos aspectos, tais como: mental, moral, espiritual e social (Brasil, 2021). Nesse artigo, é importante destacar a relevância de se ter incluído a família, segundo Ludvig (2022). Contudo, a pesquisadora também destaca que embora seja essencial, a parceria entre família e escola, e que a Lei deixou isso muito claro; o fato é que ainda muitos pais sentem dificuldades em aceitar que seus filhos tenham esse transtorno, o que dificulta essa parceria. Além do mencionado pela autora, também é importante salientar que nesse artigo perdeu-se a oportunidade de destacar a importância da colaboração para o desenvolvimento intelectual ou acadêmico desse aluno, enfatizando-se apenas o moral, o social e o espiritual; mesmo em se tratando de Estado Laico.

O artigo 3º do dispositivo, trata de questões ligadas à aprendizagem, determinando com relação à leitura e à escrita ou possíveis instabilidades na atenção capazes de repercutir em sua aprendizagem devem ter esse acompanhamento específico, precocemente, “por seus educadores” na própria escola em que se encontram. E também que devem receber apoio e orientação por parte da assistência social e saúde, sempre que necessário, além de outras políticas públicas que possam existir (Brasil, 2021).

Para Gonçalves et al. (2022), que é um dos críticos dessa Lei, ela não direciona de forma mais objetiva quem deva realizar esse acompanhamento no âmbito escolar; se deve ser feito pelo pedagogo ou outro especialista, se deve ocorrer ou não no turno em que o aluno está matriculado ou sobre a participação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), nesse processo. Para os autores, a Lei não direciona os alunos com TDAH como público-alvo da Educação Especial ou atendimento Educacional Especializado, apenas fala em atendimento

específico pelos professores da própria escola. Ponto que é indeterminado e deixa muita margem para diferentes ações no âmbito de cada escola, já que muitas vezes não se tem estrutura nem material humano para tanto; sendo fundamental a alocação de pessoas, o que a própria Lei não determina. Desse modo, a Lei 14.254/2021, que deveria se constituir como o grande marco de inclusão do aluno com TDAH, acaba não dispondo sobre a forma como essa inclusão realmente deverá ser realizada, nem mesmo determinar as reais ações que a escola precisa promover para garantir essa inclusão.

Ainda quanto ao texto da Lei, no artigo 4º trata-se da parceria que deve haver entre a rede de ensino e a rede de saúde nesses casos; dispondo, inclusive, sobre a abordagem terapêutica, avaliação diagnóstica, metas e desempenho dessa abordagem. E no artigo 5º, que é o último com conteúdo de Lei, já que o 6º apenas estabelece a vigência do dispositivo, dispõe-se acerca da formação contínua profissional que deve ser garantida aos professores da educação básica no que tange a esse e outros transtornos de aprendizagem. Nesse sentido, a letra da Lei dispõe que:

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Para Duarte et al. (2024), esta Lei representa um marco no que se refere à parceria entre saúde e educação e pode ajudar no diagnóstico precoce, favorecer o suporte contínuo, com a presença de equipes multidisciplinares. Mas também esse autor entende que ela possui problemas ou lacunas em seu texto, que podem dar margem a sua ineficácia, sendo esta a sua crítica ao dispositivo. Assim, além da problemática já citada sobre quem promoverá o atendimento integral e de que forma, na prática, já que não determina a alocação de profissionais habilitados, nem locais de implementação; a Lei também não dispõe acerca de prazos de implementação, nem determina punições ao Poder público (municipal, estadual, distrital) que não o implementar (Duarte et al., 2024). Tudo isso pode colaborar para sua ineficácia; ou seja, a Lei existe, está vigente, mas na prática não é operacionalizada.

Tendo em vista o exposto, o disposto “atendimento integral” parece se destacar como uma falácia disposta na Lei, porque, por mais que se destaque que família e rede de saúde devam estar envolvidas, na escola não parece haver instrumentos efetivos capazes de promover a integralidade desse atendimento. Ainda neste sentido, a própria Lei não dispõe de instrumentos que garantam essa inclusão efetiva.

Portanto, esta Lei representa um marco significativo no reconhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Adicionalmente, ela também demanda uma revisão mais detalhada e específica quanto à sua aplicação prática nas escolas. Como todo este processo que se configura como algo novo, surge a dúvida sobre como proceder. É nossa responsabilidade, enquanto sociedade e poder público, aprimorar e avançar os direitos que, por força da Lei, devemos ter acesso, reconhecendo a importância desse apoio. A criação da Lei foi pensada para atender àqueles que realmente necessitam desse amparo. Dessa maneira, é evidente que ainda há muito a ser feito, e o que já está disponível pode ser melhorado. Em suma, a inclusão desses alunos não é responsabilidade exclusiva da família, como frequentemente se tem observado, mas também da escola, que deve encontrar as melhores estratégias para garantir sua efetiva inclusão, o que será discutido no capítulo seguinte.

4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS À INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH

O TDAH é um transtorno que acomete muitas crianças e que muitas vezes prejudica o bom desenvolvimento dessas crianças, inclusive no campo educacional. Nesse sentido, podem ser apontadas estratégias pedagógicas mais adequadas a essa inclusão, de acordo com estudiosos e pesquisadores. Já que a própria Constituição Federal de 1988 estabelece que todos têm direito à educação, preferencialmente no ensino regular. Assim sendo, a problemática exige uma análise aprofundada e crítica, antes de se passar à análise de campo; até para que se possa entender sobre possíveis estratégias e metodologias, mais direcionadas à inclusão de alunos com TDAH. Nesse sentido, passamos a analisar a inclusão educacional no Brasil, os desafios dessa inclusão quando se trata de alunos com TDAH e, finalmente, as estratégias pedagógicas direcionadas à inclusão de alunos com essa condição. Assim, este capítulo tem como foco analisar quais são essas estratégias e sua importância na inclusão desses alunos.

De acordo com Dantas et al. (2023), as estratégias pedagógicas são métodos e técnicas que são utilizadas pelos educadores, de forma deliberada, com o fito de atingir os objetivos educacionais propostos. Esses objetivos não são idênticos para todos os educandos, pois diante da inclusão há de se levar em consideração as especificidades e potencialidades que eles possam apresentar. No caso dos alunos com TDAH, afirma os autores, que:

A inclusão só acontece a partir de um acompanhamento consciente da escola das dificuldades desses alunos com TDAH que dentro da instituição não tenha tanta dificuldade de inclusão porque todos os espaços institucionais o acolheram, para que ela possa ser a primeira a transformar a realidade do aluno (Dantas et al., 2023, p. 48).

A escola tem grande possibilidade de transformar positivamente a realidade desse aluno; mas para isso deve adotar metodologias de ensino mais adequadas, adaptadas à realidade deste. Reforçamos que, como o dispõe a própria legislação brasileira, ainda que a criança seja acometida por esse transtorno, ela não pode ser alijada de seu direito de convivência com os demais, e de aprendizagem, dentro de suas potencialidades e cabe ao educador encontrar estratégias capazes de verdadeiramente incluir esses alunos.

Nessa perspectiva, segundo Holanda et al. (2023), a importância do professor no desenvolvimento dos estudantes que têm o TDAH é um tema de grande centralidade nas discussões sobre educação inclusiva e práticas pedagógicas adaptadas. A relevância desse papel se deve ao fato de que é esse o profissional que tem o contato diário com o educando, além de

sua própria família. Nesse sentido, também, a escola acaba sendo um dos espaços mais impactados e deve buscar medidas para sanar os desafios.

Obviamente, não se deve estabelecer que o TDAH signifique necessariamente que o aluno terá dificuldades de aprendizagem, de todo modo é muito importante que escola, família e equipes de saúde trabalhem em conjunto, para que esse aluno tenha o devido acompanhamento; o que nem sempre é possível já que como se analisou, nem a própria Lei específica. Também é necessário que o professor adote estratégias pedagógicas de ensino que possam favorecer a aprendizagem desse aluno; já que elas vão ajudar a manter o foco, a atenção e a motivação, questões que normalmente são impactadas pelo transtorno.

Assim, para Silva (2023), as estratégias pedagógicas para alunos com TDAH devem focar no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sensoriais e visuais, além de promoverem a autoestima e confiança do aluno. Para tanto, a utilização de atividades lúdicas, jogos com regras bem claras e específicas e materiais criados pelos próprios alunos podem ajudar a estimular sua memória, além de outras funções executivas. Atividades que envolvem o esquema corporal e recursos audiovisuais com tempo limitado também podem ser importantes para a manutenção da atenção e foco.

Todas essas atividades, como se observa, ajudam o aluno a se organizar, a equilibrar-se, já que devido à desatenção, é possível que esse aluno apresente alguma dificuldade de retenção do conteúdo. Além disso, o desenvolvimento das diferentes habilidades também fazem com que o aluno possa acreditar em si mesmo; já que muitas vezes a pessoa acometida se cobra muito por não conseguir o desempenho desejado. Nesse sentido, o professor pode favorecer o desenvolvimento da autoestima desse aluno incentivando e motivando o aluno a concluir os deveres a continuar a tarefa sem pressionar este aluno, mas sim ter um olhar de amorosidade apoiando ele dando retorno necessário, que ele se sinta encorajado a completar as tarefas e que haja o retorno fortalecendo os esforços ao completar essas tarefas dadas à ele que seja sempre desafiado a dar seu melhor como aluno, demonstrar sempre que ele capaz de realizar tal tarefa e direcionar os caminhos que devem ser seguido como também dar o resultado dos seus esforços reconhecendo que ele pode evoluir cada vez mais sabendo que o TDAH se trata de um transtorno e a questão não é sobre não querer fazer e sim o não conseguir simplesmente controlar seus impulsos e as complicações tanto na função executiva como regulativa.

Conforme Holanda et al. (2023), ainda, os quais trabalham a questão da importância do professor no desenvolvimento dos educandos que apresentam esse transtorno, a abordagem deve ser ampla, coesa e multifacetada; de modo que os pais devem participar e entender a natureza do problema para auxiliar os filhos; o programa pedagógico deve ser adaptado às

necessidades dessa criança ou adolescente; devem ser desenvolvidas estratégias de controle afetivo do comportamento; deve haver aconselhamento individual e familiar dos estudantes e família; e, finalmente, o professor precisa estar preparado para acolher esse estudante.

Portanto, como se percebe, para que as estratégias sejam realmente eficazes é preciso um esforço conjunto entre família e escola; além do devido acompanhamento da criança. Somente a partir disso é possível estabelecer um programa pedagógico que de fato contemple as necessidades dos alunos; o que tornaria a inclusão efetiva e não apenas uma regra formal expressa em Lei, mas que na prática não se concretiza.

De acordo com Barbero (2022), o papel do professor tem evoluído ao longo do tempo, de modo a atender às crescentes exigências da sociedade, o que o torna cada vez mais desafiador. Assim, não é suficiente possuir apenas o conhecimento técnico; é essencial, também, compreender as particularidades dos estudantes, ou seja, investigar os transtornos que podem afetar o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, observa-se que o educador precisa aprofundar seus conhecimentos sobre o TDAH, pois somente dessa forma conseguirá adaptar sua prática pedagógica, tornando-a mais inclusiva, verdadeiramente.

Ademais, conforme Holanda et al. (2023), os professores regentes precisam investir em aulas mais dinâmicas e promover reforços positivos, especialmente por meio dos elogios e do reconhecimento dos progressos dos estudantes, os quais propiciarão um estímulo a mais para esses alunos. Portanto, como se analisa, o alcance dos objetivos pedagógicos nesses casos exige um esforço conjunto e quanto à prática do professor é essencial a adoção de técnicas e estratégias que levem em consideração as especificidades do aluno acometido por TDAH, assim como suas potencialidades e adote estratégias capazes de ajudar esse aluno a melhorar seu desempenho na escola e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Como estratégias pedagógicas, Barbero (2022) realiza uma ampla investigação bibliográfica, com base em estudos como os de Silva e Dias (2014), Alves e Bonfim (2016), Gonçalves e Volk (2016), Fonseca (2017) e Vasconcelos e Felizardo (2020), apontando, conforme esses diversos autores, quais seriam algumas as principais estratégias utilizadas por professores para trabalhar com alunos com TDAH, o que se passa a descrever. Nesse cenário, afirma a autora, que alguns professores relatam que realizam um planejamento diferenciado, o qual tem em conta as necessidades dos educandos, mobilizando recursos que possam envolver todos os educandos, atividades atrativas, visando aumentar o nível de atenção.

Essas atividades atrativas, segundo Duarte, Silva e Souza (2024), podem estar relacionadas ao lúdico. De acordo com os autores, o uso do lúdico no contexto da educação escolar, em especial na fase da alfabetização de alunos que sofrem com TDAH, favorece que

esses estudantes de fato participem mais ativamente das propostas e sugestões de atividade, além de se criar um ambiente de aprendizagem menos rígido, com flexibilidade e motivador do desenvolvimento das habilidades. Essa participação favorece a motivação, o comportamento e o desempenho dos alunos acometidos; torna mais dinâmico, acessível e inclusivo o ensino e facilita a compreensão dos conteúdos. Além disso, os jogos e brincadeiras promovem a socialização e ajudam a oferecer uma experiência educacional mais adequada às necessidades e potencialidades dos educandos.

Para Oliveira (2022), jogos e atividades lúdicas são muito importantes, já que as regras estimulam a atenção voluntária; além disso, também os desafios, feedbacks, que envolvem competição e colaboração promovem a interação social. Vídeos interativos para o nível simbólico e atividades com massa de modelar também são propostas da pesquisadora.

Seguindo esta lógica, nas palavras de Barbero (2022), são apontadas como estratégias: a gamificação¹ das atividades, de forma a permitir ao educando melhorar o nível de atenção seletiva e o desenvolvimento da habilidade de planejamento. Outro ponto diz respeito ao posicionamento do aluno com TDAH, pois ele deve ser disposto mais próximo do professor para que possa acompanhá-lo. Cadernos de folhas mais escuras devem ser utilizados para propiciar maior atenção à escrita, assim como a condução do educando para ambientes mais serenos, como a biblioteca em momentos de maior agitação. Tudo isso, de acordo com Barbero (2022), pode ajudá-lo a regular seus sentimentos, emoções e atenção. Além disso, muitos educadores afirmam buscar minimizar as distrações reorganizando os espaços e posicionando os alunos distantes de janelas e portas.

O autor ainda especifica que o estabelecimento de regras claras, de limites e de disciplina também são fundamentais, segundo alguns professores, as próprias instruções precisam ser claras, curtas e diretas (Barbero, 2022). Também aqui se fala na importância dos elogios e das aulas dinâmicas, como citado por Holanda et al. (2023). Por fim, se citam como estratégias: o envolvimento do educando em atividades físicas. Diante do exposto, vê-se que há uma grande diversidade de estratégias que podem ser aplicadas à criança com TDAH, que vão desde atividades lúdicas até o uso de tecnologias educacionais, demonstrando uma abordagem multifacetada e criativa. Essa variedade de metodologias reforça a ideia de que a inclusão eficaz depende de um esforço conjunto e personalizado.

¹ Gamificação, no contexto da educação, consiste na aplicação de elementos relacionados aos jogos (*games*), como competição e recompensas, para esse âmbito, motivando e engajando os alunos a aprenderem de forma lúdica (Barbero, 2022).

Do exposto até aqui, é possível enumerar quais seriam as principais estratégias pedagógicas explicitadas pelos autores mencionados, as quais não consistem apenas em atividades a serem desenvolvidas com esses alunos, embora não prescindam delas. Mas também em atitudes por parte do professor que podem impactar positivamente no que tange à atenção, distração e hiperatividade e que vêm sendo implementadas em escolas de todo país e que contemplam as necessidades e potencialidades do aluno com TDAH; quais sejam:

- Gamificar as atividades, o que pode melhorar a atenção e o planejamento. Como aplicar desafios online, já que eles tendem a ter grande interesse pelas evoluções que podem alcançar durante uma disputa. Ex: kahot, Duolingo, Bini ABC, Graphogame, Silabando, EduEdu, Jogo das palavras, Palma escola, tais aplicativos podem fazer com o que o cérebro trabalhe na resolução de problemas, criando desafios, interação em grupo, quiz, feedbacks, evolução de fases e conquistas. Todos são aplicativos tecnológicos que podem ser baixados através do play store ou computador utilizando a sala de informática.
- Incentivar o desenvolvimento de atividades com massa de modelar, garrafa das emoções, corte e cola, criação de maquetes, atividades físicas, yoga, atividades voltadas para a natureza, músicas calmas como piano, violão, flauta e outras atividades lúdicas que favoreçam a atenção, além de desafios e feedbacks, diversificar as atividades é um ponto positivo.
- Imprimir a essas atividades lúdicas e jogos regras claras para estimular a participação e o aprendizado como também definir uma rotina a ser seguida, através do calendário anual, deveres semanais, quadro de planejamento com check list montando seus afazeres diários como: arrumar a mochila, sapato e farda limpos, dever de casa, leitura diária, caligrafia, descanso, atividade física, alimentação etc. Podendo ser estipulado horários e intervalos, compromissos, responsabilidades, direito e deveres diariamente pois como podemos perceber o TDAH interfere muito na retenção de informações pois existe uma predisposição genética que altera os neurotransmissores como a dopamina e a noradrenalina. isso faz com que o aluno com TDAH tenha o déficit de atenção.
- Utilizar tecnologias educacionais, para tornar o ensino mais dinâmico e acessível;
- Estabelecer regras claras, limites e disciplina durante a consecução de atividades, com instruções diretas e curtas; como ensinar aguardar a vez, hora de iniciar, intervalo, finalizar, o que pode e o que não pode.
- Apoiar o desenvolvimento de atividades físicas, que podem ajudar no equilíbrio físico e emocional como velocidade, equilíbrio e coreografias.
- Posicionar o aluno mais próximo ao professor e reorganizar os espaços, a fim de minimizar distrações, como posicionamento longe de janelas e portas;

- Uso de caderno de folhas escuras, para que esse aluno se atente à escrita;
- Encaminhar o aluno para ambientes mais tranquilos, quando necessitar regular as próprias emoções e atenção; e, finalmente;
- Ações colaborativas entre escola, família e equipe de saúde para apoio contínuo e eficaz ao aluno com TDAH.

Em síntese, entendemos que essas estratégias podem ajudar a melhorar a atenção, o planejamento e o comportamento dos alunos, criando um ambiente educacional adaptado que pode promover maior engajamento desses alunos. Adicionalmente ressaltamos que estas tem o caráter de desenvolver sua autoestima e sucesso escolar, ao mesmo tempo em que apoia suas necessidades emocionais e comportamentais de maneira integral e inclusiva, ajudando-os a desenvolverem suas potencialidades. Logo, com base nos estudos teóricos realizados, passamos a destacar a abordagem metodológica que foi essencial para a condução do trabalho e para se chegar aos resultados da pesquisa.

5 METODOLOGIA

A pesquisa científica é um tipo de pesquisa rigorosa, que segue um método científico de investigação, partindo-se de uma problemática, com metodologia e caminhos muito bem definidos, éticos e científicos (Prodanov; Freitas, 2013). Segundo Fonseca (2002), ainda, a pesquisa favorece a compreensão da realidade investigada e se processa por meio de aproximações a essa realidade, de forma a subsidiar a reflexão sobre ela.

Nesse contexto, um trabalho científico, ao contrário do senso comum, não se atém a informações sem fundamentação, mas se lastreia em fontes confiáveis, sérias, embasadas no campo de estudo daquela área. No presente trabalho, no que refere ao referencial bibliográfico que embasou o estudo, o qual tratou das estratégias pedagógicas que direcionam a aprendizagem da criança com TDAH, buscou-se além de livros, textos científicos, tais como artigos, teses e dissertações, todos eles dispostos em bases científicas de dados, quais sejam: *Google Scholar* e *SciELO*, sendo que muitos desses estudos foram também publicados em revistas científicas e indexados nas referidas plataformas. Portanto, foram incluídas somente fontes confiáveis, com cientificidade, excluindo-se *blogs*, *sites* pretensamente especializados e outros materiais não científicos.

Assim, o estudo científico busca mostrar a realidade, aproximar o pesquisador dela e por meio desse conhecimento possibilita a reflexão crítica. No presente caso, a pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de Imperatriz-MA analisa estratégias voltadas aos alunos que têm TDAH, utilizadas pelas professoras pesquisadas. Trata-se, ainda, de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem, de acordo com Minayo (2009) e Gil (2008) é aquela que não se baseia apenas em dados quantitativos, ou na operacionalização de variáveis, mas promove uma interpretação mais profunda que inclui valores e aspirações, assim como significados, atitudes e processos que envolvem os fenômenos estudados.

Nesse contexto, percebe-se que a pesquisa qualitativa se difere da quantitativa, pois embora não prescinda de dados estatísticos, também não os têm como seu foco principal, assim como os métodos quantitativos também não constituem sua base de análise; ao contrário, volta-se às causas principais dos fenômenos e os processos que os envolvem.

Ainda no campo metodológico, essa é uma pesquisa descritiva, pois descreve os fatos e fenômenos de uma dada realidade (Triviños, 1987), ou ainda características de populações, utilizando métodos padronizados quanto à interpretação dos dados (GIL, 2008). Na presente situação, busca-se descrever as estratégias aplicadas pelas professoras aos seus alunos com TDAH.

Diante do exposto, a pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal de Imperatriz-MA. Essa instituição atende do 1 ao 9 ano do ensino fundamental, de modalidade regular (IDEB, 2023), sendo organizada da seguinte forma no ano de 2025 quando foi realizada a pesquisa de campo: a escola atende no período matutino, alunos dos anos finais do 6º ao 9º ano e no período vespertino, os alunos dos anos iniciais sendo do 1º ao 5º ano.

A estrutura física da escola é ampla conta com 01 quadra poliesportiva e 07 salas de aulas, 01 sala para os professores com banheiro, 02 banheiros para uso exclusivo dos alunos, 01 sala almoxarifado, 01 sala da gestão com banheiro, 01 departamento de material de limpeza, 01 sala de depósito, cozinha, secretaria, bebedouro, robótica que funciona em conjunto com a biblioteca e 02 pátios pequenos cobertos. A maior parte dos alunos advém de famílias carentes, pois se trata de uma escola situada na periferia, o que interfere no desenvolvimento educacional de boa parte desses alunos.

Para realizar a pesquisa, em primeiro lugar, foi necessária uma autorização para a realização da pesquisa por meio de ofício; documento esse que permitiu explicitar as intenções da pesquisa junto a gestão da escola, para posterior liberação desta para a continuidade do estudo. Nesse caso, além do ofício para o diretor da escola, também foram impressos e devidamente assinados quatro (4) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os professores que participaram das entrevistas semiestruturadas (sendo que, uma via ficou com o participante e uma com a pesquisadora). Estes pontos foram fundamentais para garantir a credibilidade e a ética da pesquisa científica. Nesse sentido, as professoras, bem como a direção da escola foram informadas acerca dos objetivos da pesquisa e para se garantir o anonimato dos entrevistados, eles foram codificados por numeração (professor ou professora 1, 2, 3, 4). Todos atuam no Ensino Fundamental.

Quanto ao instrumento para a geração de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista, segundo Minayo (2009) e Gil (2008), funcionam de forma mais livre, permitindo-se ao entrevistado que se posicione e extrapole a pergunta formulada. Para o entrevistador, também, esse tipo de entrevista é menos rígida e permite que se reformule, adapte ou acrescente questionamentos à medida que a entrevista evolui, combinando desta forma estruturação e flexibilidade. A utilização da técnica de entrevistas semi estruturadas permitiu-se que os entrevistados discursarem sobre as suas experiências em sala de aula com os alunos que têm TDAH, partindo do principal foco da pesquisa, mas atendendo, ao mesmo tempo à espontaneidade e observando-se a realidade a ser investigada.

As entrevistas foram realizadas na escola, tendo sido agendadas previamente. Para o registro das falas das participantes utilizamos o celular para realizar as gravações, além de papel

e caneta para a organização com relação às ordens das falas e nome das professoras que estavam participando.

Após a finalização da geração de dados, procedeu-se à análise descritiva, buscando-se compreender a realidade pesquisada, comparando-se, sempre que possível com o que foi descoberto na pesquisa bibliográfica preliminar; tendo como foco, principalmente, entender quais as principais estratégias utilizadas pelas professoras a fim de melhorar a aprendizagem do aluno com TDAH.

6 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS À INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Conforme discutido, alunos com TDAH costumam apresentar como característica, falta de atenção contínua e inquietude. Sua inclusão nem sempre é tão simples, porque muitas vezes os profissionais da educação não estão preparados e o ambiente também não está adequado às necessidades e potencialidades desses alunos. Nesse sentido, o presente capítulo constitui-se da pesquisa de campo realizada em uma Escola Municipal de Imperatriz -MA, com professores do Ensino Fundamental – anos iniciais, em que se verificou como se dá essa inclusão, quais as dificuldades enfrentadas por esses profissionais e, principalmente, quais as estratégias pedagógicas utilizadas por eles nesse processo inclusivo. A pesquisa foi realizada com quatro (4) professores dessa instituição escolar.

Assim, em primeiro lugar, perguntou-se há quanto tempo esses educadores trabalhavam em escola pública (Quadro 1) e qual o seu tipo de vínculo, se por contrato ou por concurso público.

Quadro 1 – Tempo de atuação dos professores e forma de ingresso

Professor	Tempo de atuação	Forma de ingresso
Professora 1	2 anos	Concurso público
Professor 2	3 anos	Concurso público
Professora 3	6 meses	Contratada
Professora 4	27 anos	Concurso público

Fonte: Elaboração da Autora (2025).

Como se observa, no primeiro caso, a professora aqui denominada “Professora 1”, afirmou ter dois anos de atuação em sala de aula; o Professor 2, três anos; a Professora 3 seis meses apenas e, finalmente, a Professora 4, tem 27 anos de atuação. Também foi questionado aos educadores de que forma adentraram ao serviço público. É importante ressaltar que o ingresso desses profissionais ao setor público pode se efetivar por meio de concurso público de provas e títulos, sendo que também é possível a contratação, contudo, nessa última situação esse contrato é apenas temporário; com vistas a preencher vagas em aberto, até que haja novo concurso público (Cezar et al., 2023).

Na presente investigação todos os professores afirmaram ter ingressado no serviço público por meio de concurso público de provas e títulos; sendo, portanto, servidores

concursados e uma contratada. Nesse caso, é importante destacar que o concurso público não apenas assegura a estabilidade e segurança no emprego para os professores, mas também promove a qualificação técnica através da avaliação e processo de seleção. Isso contribui significativamente para a qualidade da educação, ao garantir que os profissionais selecionados possuam os conhecimentos e habilidades necessários para atuar em sala de aula de forma eficaz. Além disso, o concurso público fortalece o compromisso com a ética e a transparência no serviço, essenciais para o desenvolvimento educacional contínuo e para o respeito aos direitos dos educadores e dos alunos.

Uma vez estabelecido o perfil desses educadores, também se perguntou acerca dos conhecimentos específicos sobre TDAH que teriam sido fornecidos, adquiridos a eles durante seu tempo de atuação; ou seja, para atuar com alunos com esse transtorno específico. Segundo os educadores:

Algumas formações (Professora 1).

Acredito que tenha sido o suficiente, em relação ao que o município pode passar para gente, houve alguns momentos que teve treinamento nas escolas, palestras sobre essa informação (Professor 2).

Bem pouca (Professora 3).

Não (Professora 4).

Como se pode observar, alguns desses educadores afirmaram ter recebido pouca ou apenas algumas formações, como a professora 3 e a professora 1; o professor 2 entende que as formações recebidas teriam sido suficientes, citando treinamento e também palestras; mas a professora 4 afirma que não recebeu esse tipo de formação específica para trabalhar com o aluno com TDAH; mesmo com 27 anos de atuação. Nesse caso, é necessário destacar a importância não apenas da formação inicial, mas da formação contínua, diante das mudanças com relação à necessidade de construir conhecimentos sobre os diferentes transtornos na atualidade. Para analisar a questão, vale relembrar o que afirma Guimarães Junior et al. (2022). Segundo os autores, a falta de formação dos educadores, seja inicial ou continuada, apresenta-se como um obstáculo ao trabalho pedagógico do professor. Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, muitas vezes, esses professores não têm formação especializada nem continuada. Isso não significa que não haja palestras acerca do tema da inclusão ou mesmo treinamento, porquanto, afinal, o próprio professor 2 afirma terem sido suficientes para ele; mas que de fato pode não haver formações mais específicas, tratando do TDAH e dos tipos de intervenções pedagógicas e estratégias que o professor precisa conhecer para a verdadeira inclusão desses alunos. Quando inexiste essa formação e capacitação específicas, afirmam os autores, as práticas pedagógicas são improvisadas e ineficazes.

Buscamos entender sobre a formação que têm recebido por parte do município, ou seja, formação contínua, tratando-se do trabalho com alunos com TDAH foi suficiente. Em suas palavras:

Não, nem sempre, tem sido suficiente, porque estamos em constantes mudanças como seres humanos e é preciso se reinventar a todo instante. Entendo também que as condições das crianças que apresentam certa dificuldade sempre vêm acompanhadas de alguma outra condição que acomete o desenvolvimento delas (Professora 1).

Neste caso na verdade teve essas formações em forma de palestras, mas no que se diz a respeito de como lidar com esses alunos não foi o suficiente; ainda mais na parte teórica, não teve imersão do professor (Professor 2).

Não o suficiente pois temos que buscar atualizações constantemente para nos aprofundarmos nesse assunto que é de grande valia (Professora 3).

Não, não tive nenhuma informação sobre (Professora 4).

Como se pode observar, a professora 4, que é a que tem mais tempo de atuação reafirma que não teve formação a respeito de TDAH, as professoras 1 e 3 deixam claro que tais formações não foram suficientes e o professor 2, que havia afirmado anteriormente que as formações foram suficientes, retifica o que foi dito, afirmando que embora tenha havido formação, elas teriam sido em forma de palestras, sem imersão do educador, ou seja, apenas teoria, sem que esta estivesse aliada à prática. A professora 3 também menciona o fato de essas capacitações não serem oferecidas suficientemente e que muitas vezes são esses professores que precisam buscar mais capacitação. Trata-se de um fato preocupante, porque embora a busca de conhecimento seja algo necessário, o Poder Público não pode deixar somente a cargo do professor, algo que é essencial para o exercício do magistério frente à diversidade. Nesse sentido, é preciso destacar o quão essencial é que o Poder Público ofereça tais formações a todos os educadores. Afinal, a própria Constituição determina esse papel, mesmo não eximindo a família e a sociedade de seu próprio papel.

Outro questionamento importante que foi feito aos educadores diz respeito à identificação de alunos que tenham TDAH e se esses alunos têm possuem acompanhamento pedagógico na escola, com professor de apoio. Conforme os professores:

Sim, um deles sim (Professora 1).

Sim, sim, ele possui laudo e cuidador, mas no momento ele está sem esse cuidador (Professor 2).

Sim, sim (Professora 3).

Não (Professora 4).

Como se percebe, as crianças identificadas com TDAH, como a própria Lei não exige que haja um professor de apoio destacado para o acompanhamento específico, de fato, nem todos os alunos possuem esse acompanhamento. Esse é o caso da professora 4. É importante destacar que a Professora 4 também é a educadora que afirma não ter recebido formação

adequada. Nesse caso, é importante destacar que, de fato, nem todos os alunos com TDAH precisam de apoio específico, pois como já se analisou, nem mesmo é classificado como uma deficiência, mas a falta de capacitação do professor nesse sentido é algo que não deveria ocorrer, porque, de qualquer forma, muitos desses alunos podem ter impacto negativo na vida educacional quando negligenciados dentro e fora do ambiente escolar.

De qualquer modo, como observado por Rodrigues et al. (2023), nem todas as famílias sequer aceitam o diagnóstico de seus filhos. Segundo os autores, é muito importante que a criança com TDAH tenha acompanhamento especializado, pois, sem isso, ela pode enfrentar dificuldades emocionais, sociais e escolares. Contudo, quando os pais resistem a aceitar o diagnóstico ou não seguem as terapias recomendadas, o problema se agrava, prejudicando a integração social da criança e seu desempenho na escola. Conforme os autores, a falta de intervenção adequada compromete ainda mais o desenvolvimento e a autoestima desse aluno que, muitas vezes, é taxado de mau aluno, tal como afirma Barkley (2011), referência internacional no estudo do TDAH, em sua obra. Tendo em vista o exposto, destaca-se que o apoio contínuo é indispensável para o sucesso do tratamento; mas também se sabe que para isso, assim como para o desenvolvimento de capacitações, produção de material e outros serviços são necessários recursos; os quais ainda são escassos (Nunes, 2022).

No que tange professores acerca de sua compreensão sobre as características ou conceitos. Segundo a opinião dos educadores:

Alguns comportamentos como seguir regras, voltar aos comandos, o andamento evolutivo na aprendizagem se diferencia dos demais, grafia (Professora 1).
Esse aluno se apresenta muito inquieto, se aborrece muito fácil e às vezes cai muito na questão da indisciplina, não gosta de barulho, grita bem alto para os outros alunos fazerem silêncio, tem dificuldade na aprendizagem, de escrever as atividades, não gosta de usar caneta apenas lápis, desatenção e dificuldade de entender a aula. Ao conversarmos com os pais identificamos que ele gosta de jogos (Professor 2).
A desatenção (Professora 3).
São as dificuldades de aprendizagem, o déficit de atenção e a desmotivação também (Professora 4).

Como se pode observar, os professores conseguem identificar alguns dos comportamentos e dificuldades característicos do TDAH como a desatenção, citada pelas Professoras 3 e 4; e hiperatividade, pelos Professores 1 e 2. Esses comportamentos são citados por estudiosos aqui mencionados, desde Barkley (2011) até Serra et al. (2023). Segundo Jordán e Vergar (2020); Maurilio, Camargo e Bittencourt (2023) e Serra et al. (2023), inclusive, esses comportamentos podem se tornar um padrão; ou seja, não se trata de mera desatenção momentânea, mas de uma mescla entre falta de atenção, impulsividade e hiperatividade; que pode trazer à pessoa acometida muitos prejuízos, inclusive na escola.

Contudo, essas questões podem ser minimizadas, como se observou com autores como Barbero (2022); Dantas et al. (2023); Holanda et al. (2023); Silva (2023); Duarte, Silva e Souza (2024); Oliveira (2022), através de estratégias tais como: gamificação; incentivo; uso de atividades lúdicas; regras claras, limites e disciplina; feedbacks; tecnologias educacionais; atividade física; proximidade do aluno ao professor; disposição do aluno em sala; encaminhamento quando necessário a outro espaço; dentre outras ações que podem ser implementadas para favorecer a aprendizagem desse aluno.

A respeito do que afirma o Professor 2, acerca do aluno que se incomoda com barulho, porém, na literatura buscada não havia tal menção. Contudo, de acordo com Santos (2022), doutora em Direito e pesquisadora residente em Imperatriz-MA, este pode ser um sintoma característico do TEA (Transtorno do Espectro Autista); o que pode constar no laudo desse aluno. Tendo em vista o que se expõe, outro problema que se observa é que o TDAH pode estar associado a transtornos distintos, o que pode tornar a abordagem mais complexa. É por isso que é tão importante que haja formações, capacitações, estudos dirigidos e outras atividades voltadas aos educadores. Afinal, cada caso tem suas especificidades.

Questionou-se também aos educadores quanto aos alunos identificados com TDAH, de alguma forma, seja por meio de laudo ou não, sobre a utilização de estratégias específicas para engajá-los durante as aulas de alfabetização. De acordo com os professores:

Com relação à motricidade, alfabetização e retomando os conteúdos (Professora 1).
Percebemos que ele comparado a outros alunos com esse transtorno, tem uma certa autonomia. Se eu coloco para fazer uma atividade no quadro ele escreve, do livro também. O problema está no entendimento, se ele faz uma atividade eu digo que está errado ele fica chateado, ele quer que eu aceite as respostas dele (Professor 2)
Fazendo aulas diferenciadas, de forma individual para ele (Professora 3).
Realizando atividades diversificadas (Professora 4).

Como se observa, dentre as estratégias mais importantes são citadas a retomada dos conteúdos, pela Professora 1; aulas diferenciadas, pela professora 3 e atividades diversificadas, cita a professora 4. O professor 2 não cita estratégia específica, observando apenas que esse aluno consegue escrever do quadro e também do livro; mas que o entendimento das questões fica prejudicado e que apesar disso, ele não aceita bem as críticas.

Acerca das aulas diversificadas, assim como as atividades direcionadas, elas são citadas por diversos autores como Holanda et al. (2023) e Silva (2023). Segundo este último, é preciso que as estratégias adotadas envolvam habilidades sensoriais, cognitivas e também visuais; cabendo nessa perspectiva, a utilização de atividades lúdicas, jogos, e materiais que seriam criados para tanto. Contudo, as regras devem ser curtas, claras e bem específicas. A ideia,

además, é estimular a memória. Estratégias como as citadas anteriormente, tais como gamificação ou disposição do aluno de forma a ficar mais próximo do professor, distante de janelas, materiais educacionais específicos dentre outros, tudo isso pode colaborar para uma aprendizagem mais efetiva.

Já em relação ao fato de o aluno ficar “chateado”, expressão utilizada pelo Professor 2, como se observou com Azevedo et al. (2021), muitas vezes, esse aluno, mesmo utilizando medicação e talvez justamente em razão dela, pode apresentar maior irritabilidade. Também é possível, conforme Barkley (2011) e Rodrigues et al. (2023) que a autoestima também já se encontra comprometida. Nesse contexto, pode não ser tão fácil para o aluno ouvir mais críticas; porquanto ele tenta obter um bom desempenho e não consegue.

Além disso, o crescimento vem não apenas através de críticas, por mais construtivas que sejam, ao contrário; conforme Holanda et al. (2023), os elogios também são muito importantes. Nas palavras dos autores, inclusive é fundamental que se adotem “[...] boas práticas pedagógicas [...] elas proporcionam encorajamento, afeto e valorização das qualidades dos alunos em questão. O ambiente deve ser acolhedor e equilibrado” (Holanda et al., 2023, p. 186). Nota-se, portanto, a importância de que o aluno se sinta acolhido, respeitado e que o professor também o motive, elogiando seu desenvolvimento positivo e transmitindo-lhe afetividade, para que esse aluno possa desenvolver suas potencialidades.

Portanto, o que se percebe é que falta aos professores o suporte necessário, tanto material como humano e cada um elabora as próprias estratégias de maneira muito pessoal, não havendo uma consistência na utilização delas. Por isso mesmo, questionou-se a seguir se eles percebem que de fato essas estratégias têm surtido o efeito desejado e de que forma elas impactam o desempenho acadêmico e a participação desses alunos.

Os objetivos para serem alcançados demandam bastante tempo devido à condição apresentada pela criança, a pronta entrega ainda não. O retorno é insignificante” (Professora 1).

A estratégia que eu utilizo é tratar igual aos outros e acredito que ele possa continuar junto dos outros e ele percebe isso. Eu cobro igual faço com os outros. O que ainda faço de forma sutil é auxiliá-lo, eu disponibilizo mais atenção a ele, antes a cuidadora fazia, mas como ele agora está sem, eu faço (Professor 2).

Sim, de certa forma o aluno não entende o que estamos tentando fazer com ele e inclusive o aluno não estava gostando da insistência dos professores, mas já foi relatado aos pais e os mesmos disseram que estavam gostando, ela estava se desenvolvendo. O aluno vai ver que ele não está conseguindo fazer, não gosta de receber ordens, de ser chamado atenção o tempo todo, tem essa dificuldade. Mas no fim é bom para o aluno, para o desenvolvimento dele (Professora 3).

Bem pouco (Professora 4).

Como se pode notar, novamente é citado, agora pela professora 3, que o aluno “não gosta de ser chamado a atenção o tempo todo” e o professor 2 afirma que o tratamento dispensado de forma igualitária para todos os alunos seja o melhor caminho; embora afirme dispensar ao aluno com TDAH maior atenção. Sabe-se, porém, que para o professor não é fácil dispensar mais atenção a um aluno em detrimento dos demais, como afirma o Professor 2, devido à demanda de trabalho e quantidade de alunos em sala de aula. Ainda em relação às estratégias, a Professora 4 afirma que a escolhida por ela, que no caso consiste na utilização de atividades diversificadas, têm surtido pouco efeito. O mesmo acontece com a Professora 1 que destaca que as estratégias escolhidas têm tido retorno inexpressivo.

O que se pode notar a partir dessas afirmações é que a despeito do esforço desses professores no sentido de promover uma educação inclusiva, visando garantir à criança com TDAH, o acesso efetivo à educação, direito seu; é um fato que não têm conseguido alcançar esse objetivo, muito em função da verdadeira ausência do Poder Público que não disponibiliza ao professor o devido apoio, tanto humano, como de material adequado e nem mesmo formações específicas.

Nesse mesmo sentido, verificamos junto aos professores sobre o uso de material didático específico para trabalhar com esse grupo, além de adaptações para atender às necessidades dos alunos com TDAH, a seguir evidenciamos as respostas:

Não recebo nenhum material didático, não é passado nada de forma adaptada. Sempre que possível planejo exclusivamente umas atividades que ela possa está desenvolvendo de acordo com a necessidade dela (Professora 1).

A gente não recebe material adequado, aqui não tem sala de recursos, sem auxílio, não tem alguém que entenda desse assunto e mostre atividades exemplares para dar auxílio ao professor. Eu preciso pesquisar, ler na internet e procurar o que mais encaixa com o aluno. Se precisar de algum custeio sai de mim (Professor 2).

Não, não recebo. Preciso estar diariamente procurando, pesquisando uma forma, um modo, apostila que venha agregar tanto para ele quanto para os outros alunos (Professora 3).

Não recebo material nenhum. Eu busco particularmente para trabalhar com ele (Professora 4).

Como se pode depreender de todas as respostas, nenhum dos professores recebe material específico para trabalhar com alunos que sofrem com TDAH. As atividades são, portanto, adaptadas pelo professor; sendo que a professora 1 afirma preparar atividades exclusivas; o professor 2 que busca atividades adaptadas na Internet, tentando encontrar “o que mais se encaixa”, sendo que esse material é sempre custeado por ele mesmo; a Professora 3 que busca apostila e a 4 disse apenas que busca atividades para trabalhar com esse aluno. Tendo em vista o exposto, é possível verificar uma série de problemas bastante sérios no que tange ao tema.

Diante das respostas, é possível afirmar que, apesar da boa vontade em buscar materiais adaptados, a variação nas abordagens dos professores (preparação de atividades exclusivas, busca de materiais na Internet e utilização de apostilas), revela uma falta de diretrizes claras para lidar com alunos com TDAH. Isso pode resultar em experiências educacionais inconsistentes para os alunos que tenham esse problema. De acordo com Pacheco (2020), a escassez de materiais didático-pedagógicos específicos para o ensino inclusivo, na escola que pesquisamos no município de Imperatriz-MA, limita as práticas pedagógicas dos professores. Tratam-se, conforme Pacheco (2020), de limitações estruturais e materiais que restringem significativamente a capacidade dos docentes de promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Tendo em vista todo o exposto, vê-se que, de fato, os professores têm buscado estratégias para trabalhar com o aluno com TDAH. Contudo, também é importante que haja investimentos e preocupação substancial por parte do Poder Público. Nesse sentido, foi questionado acerca do investimento da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) na inclusão desses alunos. Questionou-se acerca da contribuição desse órgão, se ele realiza aquilo que seria de sua responsabilidade, se essa participação é deficitária ou se deveria ser mais atuante.

Não, sim. Acredito que trazer sala de recurso para cá, pois todas as escolas possuem crianças que precisam. Poderia melhorar bastante inclusive trazendo recursos pedagógicos para os professores trabalharem com essas crianças (Professora 1).

Falta material adequado, falta auxílio, um apoio de quem entende, ter uma sala de recursos, e que esse pessoal da sala de recursos estivesse mais próximo dos professores, ajudando e auxiliando às vezes. Cada criança com esse laudo tem suas próprias diferenças e características únicas. Às vezes ficamos um pouco perdidos sobre como adaptar o material para aquele aluno em específico (Professor 2).

Acredito que fazem, mas dava pra fazer mais. Falta material didático, mais formações” (Professora 3).

Não temos auxiliar de sala, nenhum recurso. Poderia ser melhorado em relação às quantidades de alunos que são muitos em apenas uma sala (Professora 4).

As falas dos professores revelam uma crítica contundente à insuficiência de recursos e apoio para a inclusão escolar em Imperatriz-MA. A Professora 1 destaca a necessidade de espaço especializado e materiais pedagógicos adequados, uma carência evidente que impede a implementação efetiva de estratégias inclusivas. O Professor 2 aprofunda essa questão, salientando a falta de auxílio especializado e que quando há, não existe uma unidade entre este e os demais professores, o que contribui para a dificuldade de adaptar o material pedagógico às necessidades individuais dos alunos. Já a Professora 3 reconhece os esforços do Poder Público, mas ressalta que as formações continuadas e o material didático ainda são insuficientes. Por

fim, a Professora 4 enfatiza a ausência de auxiliares em sala e o excesso de alunos, o que sobrecarrega os educadores e limita a atenção individualizada.

A crítica coletiva desses profissionais reflete um cenário de desamparo, em que as boas intenções dos professores são frustradas pela falta de condições mínimas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Nesse contexto, o que se percebe é que a realidade de Imperatriz-MA, não é diferente da apontada pelos autores citados. Esse é o caso de Silva et al. (2020) que também fala que os educadores estão sobrecarregados, que falta conhecimento acerca do transtorno; que não há o devido suporte material para muitos alunos. Portanto, o que se percebe é que se torna muito difícil eliminar barreiras à participação plena dos estudantes, tal como seria necessário para que a educação brasileira fosse verdadeiramente inclusiva no município.

Sobre todos esses desafios, perguntou-se mais especificamente quais os professores consideram os maiores, como os enfrentam e superam em relação aos alunos com TDAH. Sobre isso afirmaram que:

O maior desafio é a falta de recursos porque todo material a ser desenvolvido tem que sair do próprio bolso, tudo que for feito para eles exige adaptações. Por isso o recurso é um ponto chave (PROFESSORA 1).

Às vezes cada criança com esse laudo tem suas próprias características e por isso muitas vezes ficamos perdidos sobre como explicar um assunto de forma que ele entenda. No caso do nosso aluno, o nível dele não é tão avançado, ele consegue acompanhar os alunos (PROFESSOR 2).

As questões da diferença, porque nem sempre a criança com TDAH vai ter as mesmas características, não têm as mesmas dificuldades. Cada criança com TDAH têm uma dificuldade diferente, por isso se trabalha a individualidade do aluno (Professora 3).

Os desafios são as superlotações, faço o possível (Professora 4).

Portanto, os professores destacam uma série de questões que vão desde a falta de recursos até a superlotação. Nesse caso, tal situação, segundo eles, pode comprometer a eficácia do ensino. Todas essas críticas apontam para a necessidade de maior investimento em recursos materiais e humanos, bem como em formação contínua, para que os educadores possam atender de forma adequada às demandas dos alunos com TDAH no município de Imperatriz-MA, tal como afirma Nunes (2022). Observando o exposto, e também com base no citado pela autora, que se voltou especificamente à realidade da educação Imperatrizense, no campo da inclusão, evidencia-se uma falha grave no financiamento da educação especial, refletindo a ausência de investimentos adequados por parte do Poder Público. Apesar de progressos pontuais, como o aumento das matrículas e a formação de parcerias entre o setor público e privado, a autora aponta que os recursos destinados à educação inclusiva permanecem insuficientes. Essa escassez compromete a implementação efetiva das políticas inclusivas, que exigem, além de infraestrutura adequada, materiais pedagógicos adaptados e a contratação de profissionais

qualificados. Sem o aporte financeiro necessário, o sistema educacional segue limitado, incapaz de oferecer o suporte que os alunos com transtorno e outras deficiência demandam.

Em síntese, os resultados expostos confirmam que embora exista um esforço no sentido de incluir os alunos com TDAH, na própria escola, com base na Legislação pertinente e nos direitos dos alunos, é um fato que ainda há muito a ser feito para que na prática esse direito seja verdadeiramente garantido. Diante do exposto e com base no texto da própria Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), o qual dispõe que a educação é direito de todos e que ela deve ocorrer preferencialmente na educação regular; o que se observa é que ainda se está muito distante dessa meta; apesar de todos os esforços de professores e profissionais especializados. Nesse caso, é possível concordar com os professores quando afirmam que “falta”, pois de fato, a despeito do que diz a legislação, essas crianças não se encontram verdadeiramente incluídas; embora façam parte das estatísticas educacionais brasileiras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição que pode afetar significativamente o desempenho escolar e social de muitos alunos, de modo a exigir estratégias pedagógicas específicas para garantir sua inclusão e aprendizado na sala de aula. Nesse contexto, este trabalho buscou responder à seguinte pergunta embasadora da investigação: Quais são as estratégias pedagógicas mais eficazes para atender alunos com TDAH em uma escola municipal de Imperatriz-MA?

Na busca por responder a questão que movimentou a pesquisa inicialmente tivemos o objetivo de caracterizar o TDAH a partir de aspectos conceituais evidenciando neste processo apontamentos sobre o percurso histórico referente a evolução da compreensão sobre este transtorno. A respeito do transtorno, discutimos a partir dos referenciais teóricos que o TDAH é uma condição que permite o desenvolvimento do aluno, sendo este autônomo com relação às suas necessidades fisiológicas, ou seja, não precisa de um acompanhante para realizar suas necessidades, eles são independentes. Nesse caso, portanto, o apoio que eles precisam, se vincula ao aspecto pedagógico, que estimule seu interesse, pois sabendo que este transtorno faz com que eles se dispersem rápido, qualquer influência externa pode interferir no aprendizado desse aluno.

Sobre o alcance do segundo objetivo, que se dedicou a discutir sobre o TDAH no contexto educacional com base nas legislações que asseguram a inclusão o aluno com esta condição, foi realizado um diálogo que trouxe alguns apontamentos sobre a lei que assegura o atendimento deste educando, de modo que se percebeu a importância de elementos como a identificação precoce, com o apoio por parte da saúde; a necessidade de a escola destacar profissionais para tanto, ainda que a Lei não tenha determinado apoio especializado obrigatório e a necessidade de se criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Portanto, de qualquer forma, vê-se que a Legislação brasileira tem evoluído, no sentido de reconhecer o TDAH e proporcionar a inclusão dos alunos.

Nos interessou também averiguar percepções de professores sobre aspectos pedagógicos que podem contribuir para aprendizagens de alunos com TDAH. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas com quatro (4) professores e professoras que atuam com alunos com esta condição. Os resultados mostram que um dos maiores empecilhos tem sido a falta de conhecimento sobre a ação docente, a responsabilidade da família, e do município. Nesse contexto, embora existam diretrizes legais que asseguram o direito à educação para todos, inclusive para alunos com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, a realidade nas

escolas – especialmente nas instituições públicas – é marcada por uma carência de recursos que dificulta a implementação eficaz dessas políticas. Assim, o discurso de inclusão se torna vazio, pois esbarra na ausência de investimentos adequados em materiais pedagógicos; na falta de uma formação contínua para os docentes e em uma infraestrutura inapropriada à verdadeira inclusão desses alunos.

Obviamente, esse é um problema mais amplo e estrutural dentro do sistema educacional brasileiro, que não reflete apenas a realidade municipal, mas uma questão verdadeiramente estrutural. Assim sendo, a educação inclusiva, que deveria ser um direito assegurado, acaba sendo tratada como algo secundário, dependendo apenas do empenho individual dos professores.

Diante disso, o que se observa, é a perpetuação das desigualdades educacionais, de modo que os estudantes mais vulneráveis são deixados à mercê de um sistema que não é capaz de assegurar seu direito à aprendizagem. Assim, com essa ausência por parte do Estado, qualquer esforço de inclusão será limitado e inadequado. Afinal, a responsabilidade pela educação inclusiva não pode recair exclusivamente sobre os professores; ela precisa ser encarada de forma institucional, com a destinação de recursos, a formação de equipes especializadas e a disponibilização de materiais didáticos apropriados. Assim será possível assegurar que os alunos com TDAH e aqueles que necessitam de atenção especial, tenham seu direito à educação integralmente respeitado

As dificuldades dos alunos, por sua vez, podem estar mais voltadas para a falta de atenção, a hiperatividade, a concentração, o foco, os sentimentos, as emoções, a escrita, a noção matemática, pois exige atenção. Contudo, também se observou que esses alunos possuem potencialidades, pois não se trata de deficiência, nem de limitação, necessariamente, e que os professores podem contribuir significativamente para que eles tenham uma vida acadêmica mais exitosa e até mesmo uma melhor qualidade de vida. Neste contexto, reforçamos a necessidade destes profissionais terem formação consistente e contínua e compreensão do fenômeno, para que possam atuar utilizando estratégias adequadas, capazes de ajudar os alunos a se concentrar mais, entender os conteúdos trabalhos e construírem conhecimentos dentro de um processo inclusivo.

Diante de tudo isso, o presente estudo sobre Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH em uma escola municipal de Imperatriz-MA evidenciou algumas questões a serem aprofundadas em pesquisas futuras. A principal limitação foi a escassez de artigos que tratassem da estratégia pedagógica, já que a maioria dos estudos aborda a questão do TDAH sob o enfoque da medicina. Além disso, a pesquisa de campo enfrentou dificuldades, como a resistência de

algumas escolas em participar, o que dificultou a coleta de dados abrangentes. Assim, nesse contexto, sugere-se para esses estudos futuros a inclusão de mais escolas e educadores em novas investigações, que permitam ampliar a compreensão sobre o assunto.

Em suma, espera-se que este trabalho possa contribuir para o entendimento e as possibilidades das estratégias que podem ser abordadas para auxiliar os alunos que têm dificuldade em manter o foco ou mantêm excessivamente em algo, já que ao entendermos que o TDAH se trata de um Transtorno que não afeta diretamente a aprendizagem, podemos trabalhar na formação educacional do aluno, compreendendo suas particularidades, superando o déficit e aperfeiçoando suas habilidades cognitivas.

REFERÊNCIAS

- ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Cartilha da Associação Brasileira de Déficit de Atenção, ABDA. 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- ALENCAR, Halynyane Andréia Leal. **A importância da integração da terapia cognitivocomportamental e da neuropsicologia no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Editora e-Publicar. Coletânea de pesquisa na formação da psicologia no Cariri Cearense, Volume 2. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tayronne-Rodrigues/publication/379959326_COLETANEA_DE_PESQUISA_NA_FORMACAO_DA_PSICOLOGIA_NO_CARIRI_CEARENSE_VOLUME_2/links/6624241e43f8df018d1e490a/COLETANEA-DE-PESQUISA-NA-FORMACAO-DA-PSICOLOGIA-NO-CARIRI-CEARENSE-VOLUME-2.pdf#page=13. Acesso em: 10 set. 2024.
- AZEVEDO, Miqueias Cristóvão de Assis. Tratamento farmacológico em pacientes com TDAH com ênfase no uso do metilfenidato: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p.107876-107900nov.2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40095/pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.
- BARBERO, Rafaela. **A importância das metodologias utilizadas pelos professores para a inclusão do aluno com tdah no ensino básico**: Uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. João Pessoa - PB 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25901/1/RB13012023.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BARKLEY, Russel; BENTON, Christine. **Vencendo o TDAH Adulto**. 2. ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Centro gráfico, 1988.
- CEZAR, Fernando Vieira; ZUCATTO, Luis Carlos; BORBA, Vanessa Tamires; SEGATTO, Sara Schafer. Qualidade do serviço público por meio do modelo SERVQUAL: uma análise das dissertações e teses brasileiras (2000-2020). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 12, p. 21145–21161. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i12.3243>. Acesso em: 1 set. 2024.
- DANTAS, Bruna Ferrari. **Importância da adesão aos tratamentos em pacientes com TDAH**. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo, 2023. Disponível em: <http://repo.saocamilo-sp.br:8080/dspace/bitstream/123456789/1534/1/Bruna%20Ferrari%20Dantas.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

DEVENCI, Guilherme Vendruscolo et al. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): consequências e opções de tratamento medicamentoso. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2286/1850>. Acesso em: 2 set. 2024.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 13. ed. rev. ampl. e atual. Salvador: Editora JusPodivm, 2020.

DORES, Neimar Oliveira das; OLIVEIRA, Felipe Doria de. Da história da educação especial às práticas inclusivas: o serviço de atendimento educacional especializado como possibilidade de inclusão social. **Revista Eletrônica de Investigação Filosófica, Científica e Tecnológica**, ano 10, v. 10, n. 27, 2024. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/ifsophia/article/view/1913/1791>. Acesso em: 12 set. 2024.

DSM. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5 [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

DUARTE, Ana Caroline Barbosa; SILVA, Nicolly Pereira da; SOUZA, Cristiana Amorim de. O TDAH e a alfabetização: contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. **Centro Universitário UCESP**. v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5681/3378> Scientia 21. Acesso em: 1 set. 2024.

FERREIRA, Aurélio. **Míni dicionário Aurélio**. 8. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2018.

FIUZA, César. **Direito civil: curso completo**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2020.

GONÇALVES, Mateus Sousa et al. Abordagens integrativas para o tratamento do TDAH: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**. v. 5, n. 6, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5332/3659>. Acesso em: 3 set. 2024.

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos et al. Os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH: perspectivas a partir de um estudo multicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e31311831179, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31179/26550>. Acesso em: 12 set. 2024.

HOLANDA, Francisca Maria Portela Peres de et al. A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/107>. Acesso em: 1 set. 2024.

JORDÁN, Fiorella Rusca; VERGAR, Carla Cortez. Trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) en niños y adolescentes. Una revisión clínica. **Revista de Neuro-**

Psiquiatria, v. 83, n. 3, jul.-sep. 2020, Lima. Disponível em:
http://www.scielo.org/pe/scielo.php?pid=S0034-85972020000300148&script=sci_arttext.
 Acesso em: 31 ago. 2024.

MARTINS, Mariane Teixeira. Efeitos da atividade física sobre o tratamento de crianças portadoras de TDAH. **Anais do EVINCI**, UniBrasil. v. 7, n. 1, 2021. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/6061>. Acesso em: 2 set. 2024.

MAURÍLIO, Maria Mathias; CAMARGO, Rick Wilhiam de; BITENCOURT, Rafael Mariano de. Uso do metilfenidato em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sobre riscos e benefícios. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-20, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14409>. Acesso em: 31 ago. 2024.

NUNES JUNIOR, Dijalma Pereira et al. Aprendendo a aprender: considerações psicopedagógicas para alunos com TDAH. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 8, p. 225-238, 2024. Disponível em:
<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/379/319>. Acesso em: 10 set. 2024.

NUNES, Lorrana Oliveira. **Financiamento da educação especial no município de Imperatriz – MA**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26852/1/LorranaOliveiraNunes_Dissert.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

OLIVEIRA, Camila Machado de; LAGO, Vivian Miranda. TDAH na Educação Infantil e anos iniciais: causas e abordagens pedagógicas. In.: **Diálogos Interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia** 1ª edição, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1512/Artigo%20Orientador%20Camila.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 set. 2024.

PACHECO, Vitória Farias. **A percepção do professor sobre a inclusão do aluno com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade numa escola municipal de Imperatriz-MA**. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia), Universidade Federal do Maranhão, 2020. Disponível em:
<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6675>. Acesso em: 12 set. 2024.

RODRIGUES, Maria José da Silva Galvão et al. **Compreendendo o impacto do TDAH na infância e as possibilidades de intervenção**. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Faculdade Anhanguera, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/67618/1/Compreendendo%20o%20Impacto%20do%20TDAH%20na%20Inf%C3%A2ncia%20e%20as%20Possibilidades%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTOS, Jéssica de Jesus. **O direito à educação das pessoas com TEA: um itinerário pela educação inclusiva na rede municipal de ensino de Imperatriz/MA**. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023. <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7013>. Acesso em: 12 set. 2024.

SCOLARO, Andrade de Assis et al. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH):** Contribuições da Teoria Cognitivo Comportamental no tratamento. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Faculdade Estácio de Pimenta Bueno, 2020. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/saberesfappimentabueno/article/view/1689/1361>. Acesso em: 2 set. 2024.

SERRA, Ana Clara Lima et al. Perfil sociodemográfico e clínico de crianças com duplo diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11909>. Acesso em: 2 set. 2024.

SILVA, Anna Caroline Carvalho e. **Análise das Leis federais nº 12.764/2012 e 13.146/2015 e a educação inclusiva:** um estudo da aplicabilidade em uma escola de educação infantil no Município de Imperatriz/MA. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito), Universidade Federal do Maranhão, 2023.

<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/7377>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, Grazielle Franciosi da et al. A prática de assessoria no AEE: mudanças no processo de aprendizagem nos alunos com TDAH. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 7, n. 2, p. 33-48, jul.- dez., 2020. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7807>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Sther Soares Lopes da. Alfabetização e TDAH. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 9, n. 8, ago. 2023. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/266/4650>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

DA SILVA, Neirevalda et al. ESTRATÉGIAS PARA POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES DO ALUNO COM TDAH. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 55, 2023.

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3162>

FERREIRA, Lays Botelho Margarejo; RODRIGUES, Katia Vaz; CUNHA, Fátima Cristina Duarte Ferreira. Desafios na identificação e diagnóstico do tdah em crianças: papel da escola e da família. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 16, p. 831-847, 2024.

<https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22426>

OLIVEIRA, Patrícia de Lima Lauriano et al. Dificuldades de aprendizagens das crianças com TDAH no processo de alfabetização. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13269-e13269, 2025. <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13269>

CORREIA, Sabrina Bobbio; RICARDO, Lorena Santos. A APRENDIZAGEM INTEGRAL DE CRIANÇAS COM TDAH NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. e7051-e7051, 2024. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7051>

RINALDI, Luciana Maria; CANTERO, Alba María Mendoza. A construção de alianças entre a escola e a família para a inclusão dos alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **ALTUS CIÊNCIA**, v. 22, n. 22, p. 44-61, 2024. <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/234>

DUARTE, Júlia Maria Marques; DOS SANTOS SOUZA, Marcos Rogério; FOSSATTI, Paulo. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A REDE PÚBLICA MUNICIPAL NUMA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV_196_MD1_ID3612_TB892_06062024182118.pdf

GONÇALVES, Nahun Thiaghor Lippaus Pires; FELIX, Yrllana Nascimento; SILVA, Beatriz Alves. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH: reflexões sobre o acompanhamento integral escolar, legislações e educação especial: Attention Deficit Hyperactivity Disorder-ADHD: reflections on integral school monitoring, legislation and special education. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5315>

LUDVIG, Giovanna de Souza. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas para potencializar a aprendizagem. 2022. <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2657>

OLIVEIRA, Larissa Moreira de. Atividades lúdicas e o TDAH: uma proposta de ensino inclusivo de química. 2022. <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/9101>

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da n' 5.152, de 21/11/1966 90 Luis • Maranhão
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
Coordenação do Curso de Pedagogia
CAMPUS DE IMPERATRIZ

Prezado (a) participante.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada "**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ-MA**" desenvolvida por Perpétua Alcantara Machado, (discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA - Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), sob a orientação da Profa. Dra. Francisca Melo Agapito, vinculada a esta instituição.

O objetivo geral desta investigação é: Investigar as estratégias pedagógicas implementadas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uma escola municipal de Imperatriz- MA,

Sua participação ocorrerá por meio da realização de entrevista semiestruturada, as quais serão gravadas em áudio. Sua participação nesse estudo é voluntária e se você sentir-se desconfortável, constrangido (a) no decorrer das entrevistas diante de questionamentos que serão realizados e impliquem nas respostas dadas ou mesmo por motivos pessoais não esteja disposto (a) em continuar participando, sinta-se à vontade para desistir do processo, pois terá autonomia para fazê-lo. Sobre os citados aspectos ressaltamos que, são assegurados meios para você tenha o direito de indagar, tirar dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados, permitir e conceder suas respostas ou não, além de sua vontade de permanecer ou não pesquisa, mesmo já tenho consentido sua participação.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. As gravações serão armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a pesquisadora e sua professora orientadora. Referente à publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo e todas as informações que permitam identificá-lo (a) serão omitidas.

Ao participar, você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico com relação a temática referente. De igual modo, possivelmente para o avanço acerca da temática Estratégias pedagógicas direcionadas para alunos com transtorno déficit de atenção e hiperatividade em uma escola municipal de imperatriz-ma a partir de pressupostos teóricos e práticos para subsidiar a pesquisa de campo,

bem como para a comunidade científica, cujos resultados poderão servir de embasamento para pesquisas futuras e para a inclusão escolar como um todo.

O referente termo apresenta-se expresso em duas vias, sendo uma destinada para o participante e outra para a pesquisadora; todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável e assinadas ao final do referido termo.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores através dos seguintes telefones:

Nome e telefone da pesquisadora: (99) 99160-9937

endereço eletrônico: perpetua.alcantara@discente.ufma.br

Nome da orientadora: Francisca Melo Agapito

endereço eletrônico: francisca.agapito@ufma.br

Imperatriz/MA, ____ de _____ de 2025.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do participante

Assinatura do/a participante

Perpétua Alcântara Machado
Pesquisadora

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista semiestruturada com os professores/as

- 1) Há quanto tempo você trabalha em escola pública? Como adentrou ao serviço público? Concurso ou contrato?
- 2) Durante esse tempo, quanto de informação específica sobre TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) o senhor (a) recebeu?
- 3) Você acredita que essa formação tenha sido suficiente? Por quê?
- 4) Em sua sala de aula, o senhor (a) acredita que existam alunos com TDAH? Esses alunos possuem laudo e acompanhamento?
- 5) O que caracterizaria, em sua opinião, a existência desse transtorno em alunos?
- 6) Se esses alunos já foram identificados de alguma forma, o senhor (a) utiliza alguma estratégia específica para engajar alunos com TDAH durante as aulas de alfabetização?
- 7) Como você percebe que de fato se essas estratégias têm surtido o efeito desejado? De que forma elas impactam o desempenho acadêmico e a participação desses alunos?
- 8) Você recebe algum material didático específico para trabalhar com esse grupo ou faz alguma adaptação para atender às necessidades dos alunos com TDAH? De que forma?
- 9) Você acredita que o Poder Público de Imperatriz -MA faça todo o necessário para que esses alunos tenham aprendizagem efetiva? Falta alguma coisa? O que poderia melhorar?
- 10) Quais os maiores desafios você enfrenta para ensinar alunos com TDAH? Como os supera?